

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VANDERSON MORAIS BARBOSA

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

GOIÂNIA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Vanderson Morais Barbosa**

Título do trabalho: **ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
COM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **VANDERSON MORAIS BARBOSA, Discente**, em 08/04/2022, às 08:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2785029** e o código CRC **52DEBAF0**.

Referência: Processo nº 23070.015289/2022-57 SEI nº 2785029

VANDERSON MORAIS BARBOSA

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Faculdade de Informação
e Comunicação da Universidade Federal de Goiás
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia

Sob orientação da profa. Andréa Pereira dos Santos
e coorientação do prof. Filipe Reis Dias de Jesus

GOIÂNIA
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Barbosa, Vanderson Morais
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 [manuscrito] / Vanderson Morais Barbosa. - 2022.
LXVI, 66 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos; co-orientador Filipe Reis Dias de Jesus.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Biblioteconomia, Goiânia, 2022.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Bibliometria. 2. Covid-19. 3. desenvolvimento científico. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 8 dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**”, de autoria de **Vanderson Morais Barbosa**, do curso de **Biblioteconomia**, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - Orientadora FIC/UFG; Prof. Ms. Filipe Reis Dias de Jesus** com a participação da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério FIC/UFG**). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu nota final, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Filipe Reis Dias De Jesus, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820522** e o código CRC **978453A9**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a contribuição da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o desenvolvimento científico no período de pandemia da Covid-19 entre o ano de 2020 e 2021. Assim, faz-se um estudo bibliométrico sobre dados referentes à produção científica visando analisar quais áreas e pesquisadores(as) da UFG realizaram publicações e estudos sobre a Covid-19. Desse modo, na metodologia para análise foram levantados dados sobre os docentes da UFG e levantados dados sobre suas produções que abordavam a temática Covid-19, pandemia, Coronavírus, Sars-Cov 2. Nos resultados, docentes das diferentes unidades da UFG desdobraram-se no desenvolvimento de publicações com a temática relacionada a Covid-19 e a partir dos números apresentados foi desenvolvido um quantitativo expressivo de obras e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento colaborando com desenvolvimento científico sobre a Covid-19 no período entre o ano de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Bibliometria; Covid-19; desenvolvimento científico.

ABSTRACT

The present work aims to understand the contribution of the Federal University of Goiás (UFG) to scientific development in the period of the Covid-19 pandemic between 2020 and 2021. Thus, a bibliometric study is carried out on data referring to the production scientific research aimed at analyzing which areas and researchers at UFG carried out publications and studies on Covid-19. Thus, in the methodology for analysis, data on UFG professors were collected and data on their productions that addressed the Covid-19, pandemic, Coronavirus, Sars Cov 2 theme were collected. if in the development of publications with the theme related to Covid-19 and that from the figures presented, an expressive amount of works and research in different areas of knowledge was developed, collaborating with scientific development on Covid-19 in the period between 2020 and 2021.

Keywords: Bibliometrics; Covid-19; scientific development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Lei de Bradford: um exemplo	27
Figura 2 — Lei de dispersão de Bradford - zonas	27
Figura 3 — Docentes analisados	30
Figura 4 — Gráfico de produções por categorias	33
Figura 5 — Gráfico distribuição por área de conhecimento	34
Figura 6 — Nuvem de palavras	38
Figura 7 — Distribuição por idiomas	39
Figura 8 — Participação de autores no desenvolvimento	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Quadro Fases do desenvolvimento desta pesquisa	11
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Unidades pesquisadas	29
Tabela 2 — Distribuição de docentes por unidades	31
Tabela 3 — Distribuição de produções por unidades da UFG	32
Tabela 4 — Ranking dos 10 docentes mais produtivos	35
Tabela 5 — Frequência Qualis por quantidade de periódicos	36
Tabela 6 — Frequência Qualis por unidades	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	12
2.2	UNIVERSO DE COLETA	12
2.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA	13
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	15
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFG NA PANDEMIA	15
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA	17
4.1	CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA	18
5	ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	24
5.1	TRÊS PRINCIPAIS LEIS DA BIBLIOMETRIA	25
6	CONTRIBUIÇÃO DA UFG COM O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	29
6.1	AS PRINCIPAIS ÁREAS E UNIDADES QUE CONTRIBUÍRAM COM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	29
6.2	LEVANTAMENTOS SOBRE OS PESQUISADORES(AS)	35
6.3	ELEMENTOS DESCRITIVOS E TEMÁTICOS	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da saúde pública e individual atualmente é ampliar o desenvolvimento de métodos que possibilitem o enfrentamento da crise sanitária causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesse sentido, no início da pandemia, a quantidade insuficiente de conhecimento científico acerca do novo coronavírus acabou por gerar incertezas quanto aos possíveis procedimentos a serem adotados para o enfrentamento do contágio. Dessa forma, é importante mencionar a relevância dos(as) pesquisadores(as) no desenvolvimento de pesquisas científicas, ainda mais em tempos críticos e desafiadores de pandemia na qual seus papéis são evidenciados. Assim, visando compreender a relevância da produção científica dos(as) pesquisadores(as) convém **indagar** quais foram as contribuições dos/as docentes da Universidade Federal de Goiás - UFG na produção bibliográfica referente a COVID-19 entre 2020 e 2021? Diante desse questionamento, a seguinte **hipótese** foi levantada como possível resultado dessa indagação: os(as) docentes pesquisadores(as) da Universidade Federal de Goiás-UFG, de diferentes unidades acadêmicas e áreas científicas (sociais, biológicas, etc.) se desdobraram, por meio de pesquisas, sobre a temática da COVID-19 e conseguiram desenvolver uma produção científica expressiva sobre o tema, diversificada nas diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o protagonismo e a contribuição da UFG, o que inclui as 17 unidades acadêmicas que foram objeto de pesquisa: Faculdade de Direito (FD); Faculdade de Educação (FE); Faculdade de Enfermagem (FEN); Faculdade Farmácia (FF); Faculdade de Medicina (FM); Faculdade de Nutrição (Fanut); Faculdade de Odontologia (FO); Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP); Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE); Faculdade de História (FH); Faculdade de Ciências Sociais (FCS); Faculdade de Informação e Comunicação (FIC); Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD); Instituto de Ciências Biológicas (ICB); Instituto de Química (IQ); Colégio aplicação (CEPAE), durante a pandemia. Assim sendo, a universidade como um todo tem se destacado na produção científica acerca da COVID 19, sendo que algumas áreas podem ter um destaque maior ou menor a depender da área de atuação. Em ambos os casos ocorre contribuições por parte da universidade com conhecimento sobre a COVID-19; a diferença se destaca em entender como esse desenvolvimento se deu internamente na universidade em suas unidades e áreas.

Dessa forma, este trabalho busca como **objetivo geral** identificar as contribuições dos(as) pesquisadores(as) da UFG, a partir da produção bibliográfica referente a COVID 19

entre o ano de 2020 e 2021. Nessa perspectiva, para que se possa observar essas contribuições foram definidos os seguintes **objetivos específicos**: a) identificar as principais unidades que contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas sobre a Covid na UFG; b) identificar os principais pesquisadores da UFG que tem produzido trabalhos acerca da Covid-19; c) especificar os elementos descritivos e temáticos das produções na UFG relacionadas a Covid-19, ranquear os principais pesquisadores e levantar temas correlacionados com a Covid-19.

Desse modo, compreender o desenvolvimento das produções científicas nas unidades **justifica-se** uma vez que este tipo de conhecimento é gerado a partir de um conjunto de pesquisas e experimentos realizados por pesquisadores(as). Assim, estudar como se orienta o progresso da produção científica em determinada área facilita a inovação científica e tecnológica em determinada área. Nesse sentido, é relevante que tais publicações sejam analisadas e mensuradas, quantitativamente para que se possa orientar os(as) pesquisadores(as) e outros(as) interessados(as) em entender quais são os principais resultados obtidos em publicações científicas de tal campo, assim como quais foram os principais termos utilizados na área, além de outros indicadores que foram coletados a partir da análise informacional em repositórios e bases de dados. Considera-se, por conseguinte, que compreender o desenvolvimento científico é de grande valor social, uma vez que fortalece a confiança da sociedade nas instituições de pesquisas, estimulando o apoio social. Além disso, descaracteriza a crença popular de que pesquisas científicas não possuem utilidades ou que pesquisadores não realizam trabalhos.

Nesse contexto, em decorrência de uma crise global de saúde iniciada no ano de 2019, sendo oficialmente declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020¹, o desenvolvimento científico nesse tema tende a aumentar, ainda mais e de maneira expressiva; em vistas deste cenário, busca - se aplicar técnicas bibliométricas visando uma análise da produção e sistematizando-o, assim facilitando o entendimento e apresentando as possíveis contribuições dos pesquisadores da UFG nesse contexto da pandemia. Portanto, a determinação e avaliação da produção científica são atividades de pesquisas necessárias a qualquer campo, além de serem atividades que não são originárias das pesquisas atuais, mas seus resultados são incentivos para pesquisa científica (OLIVEIRA, 2018).

¹ Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 29 jan. 2022.

A bibliometria é considerada uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento; ela surge como uma forma de sintoma da necessidade de compreender e avaliar o progresso da produção e comunicação científica (ARAÚJO, 2006). Deste modo, as técnicas de bibliometria vêm sendo usadas, principalmente, para identificar autores mais produtivos, para encontrar paradigmas na ciência e na identificação de periódicos mais produtivos (QUEVEDO-SILVA; SANTOS; BRANDÃO; VILS, 2016).

Desse modo, visando sistematizar a estrutura, organizou-se para melhor compreensão a pesquisa apresentando após esta introdução: a metodologia aplicada na pesquisa, o espaço amostral composto por unidades, métodos de coletas; contextualização da Universidade Federal de Goiás; contextualização da pandemia; abordagem da bibliometria e suas leis; por fim, análise de dados levantados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta investigação foi utilizado como procedimento metodológico a análise bibliométrica a qual busca quantificar a comunicação documentada, fundamentando-se na enumeração de alguns aspectos: tipos de documentos, palavras/termos, nomes etc. A aplicação dessa metodologia motiva-se pelos seguintes fundamentos: observação da produtividade da UFG sobre COVID 19 e acompanhamento do desenvolvimento do campo da ciência nas unidades da universidade. Dessa forma, procedimentos de estudos bibliográficos como a bibliometria são “um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 52).

Nesse sentido, para coleta de dados foi estabelecido como marco inicial para a janela temporal o ano 2020 e como marco final o ano de 2021, porém destaca-se que a coleta iniciou-se no ano de 2022, não contabilizando o primeiro semestre de 2022 no momento da coleta. Ademais, para nortear a pesquisa realizada, foi estabelecido as seguintes fases:

Quadro 1 - Quadro Fases do desenvolvimento desta pesquisa.

Fases	Ações realizadas
1 - Definir as Unidades acadêmicas da UFG	Escolhas das unidades que participarão como fonte primária para obtenção de dados, levando em conta a sua área de atuação.
2 - Coletar dados	Implementação de pesquisa por meio do Google Forms para coleta de dados quanto a unidades, seus docentes e trabalhos desenvolvidos.
3 - Mensuração	Realizar a estimativa da publicação científica produzida acerca do tema: COVID-19 e temas correlatos, que foram relacionados a pandemia e a COVID-19.
4 - Exame e compreensão	Analisar a informação coletada visando encontrar indicadores de recorrência e variação nas produções dos pesquisadores da UFG.

Fonte: autoria própria, 2022.

Desse modo, as fases apresentadas são integrantes, complementares e dependentes, constituindo, dessa forma, uma sequência de ações que objetivam como resultado proporcionar uma percepção de como se estrutura o relacionamento entre pesquisas elaboradas, temáticas e subtemáticas pesquisadas.

2.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Para a metodologia, foi aplicado método fenomenológico que conforme diz Silva e Menezes (2005, p. 27) “Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é”, isto é, parte-se de um entendimento de que a realidade não é vista de uma única maneira, ou seja, pode ocorrer variações nas interpretações a partir de quem as observa.

A pesquisa possui as seguintes características: quanto a sua natureza ela classifica-se como básica visando gerar conhecimentos novos que sejam aplicados para o avanço da ciência, sem aplicação de práticas específicas (SILVA; MENEZES, 2005); quanto a sua forma possui caráter quantitativo que enfatiza o raciocínio dedutivo, lógica e atributos mensuráveis da experiência humana, apoiando-se nos dados brutos e instrumentos neutros e padronizados.

Além disso, quanto ao objetivo a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois está calcada em formar maior proximidade com o problema visando torná-lo explícito e formular hipótese, partindo de levantamento bibliográficos e estudos de caso (GIL, 1991). Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21), assim como também possui traços explicativos que identificam fatores que colaboram para causa de acontecimentos, visando entender essas relações e explicá-las (MATIAS-PEREIRA, 2005). Ademais, do ponto de vista de procedimentos, qualifica-se como bibliográfica elaborada a partir materiais já publicados e documental tendo em vista a utilização de dados analíticos não tratados.

2.2 UNIVERSO DE COLETA

Ao que se refere ao universo de coleta foi constituída pela delimitação das seguintes unidades acadêmicas da UFG: Faculdade de Direito (FD); Faculdade de Educação (FE); Faculdade de Enfermagem (FEN); Faculdade Farmácia (FF); Faculdade de Medicina (FM); Faculdade de Nutrição (Fanut); Faculdade de Odontologia (FO); Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP); Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e

Ciências Econômicas (FACE); Faculdade de História (FH); Faculdade de Ciências Sociais (FCS); Faculdade de Informação e Comunicação (FIC); Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD); Instituto de Ciências Biológicas (ICB); Instituto de Química (IQ); Colégio aplicação (CEPAE). As demais unidades: Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA); Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC); Escola de Agronomia (EA); Escola de Música e Artes Cênicas (Emac); Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ); Faculdade de Artes Visuais (FAV); Faculdade de Letras (FL); Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa); Instituto de Física (IF); Instituto de Informática (INF); Instituto de Matemática e Estatística (IME) não foram incluídas, pois inferimos que possam não haver produções referente a temática da COVID-19 e por motivo de delimitação de amostra, contudo é possível o retorno da pesquisa com as unidades citadas.

No processo de escolha das unidades foi levado em consideração as seguintes características: a) área de atuação na qual a unidade desenvolve suas atividades, b) estrutura do corpo docente objetivando proporcionar maior coleta de dados, c) possibilidade de desenvolvimento de pesquisas relacionada ao efeito da pandemia e ao enfrentamento da COVID-19. Ademais, visando aumentar a possibilidade de coleta e visando compreender a contribuição da universidade como um todo, foram escolhidas unidades de diversos campos de atuação e desenvolvimentos de estudos, justificando o contraste na escolha das unidades apresentadas acima.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA

O presente estudo possui como foco as publicações científicas realizadas na UFG, no período de 2020 e 2021, e como objeto de estudo os documentos que forneçam dados referente a pesquisa realizada, como por exemplo, as publicações em periódicos, teses, entre outros sobre COVID 19. Como procedimento metodológico preliminar foi realizado um levantamento de possíveis unidades acadêmicas, da UFG, que poderiam ter contribuído cientificamente para o entendimento para Covid-19. Assim, foi elaborado questionário, o qual foi enviado para os docentes das unidades selecionadas objetivando filtrar quais pesquisadores/as estão trabalhando ou já trabalharam com a temática Covid-19.

Nesse sentido, visando efetivar esse filtro, foi enviado, por e-mail, para um total de 830 docentes das unidades citadas um formulário ²contendo perguntas relacionadas à

² Modelo formulário encontra-se no ANEXO-A

produção científica e sua unidade de atuação. Convém ressaltar que em vista do formulário não objetivar a avaliação, mas sim apenas direcionar possíveis unidades que produziram trabalho sobre COVID-19, não houve necessidade de comitê de ética, por se tratar meramente de um levantamento de dados objetivos sem marcação de opinião ou outro tipo de informação que necessitasse de um parecer ético.

Além disso, no período entre 19 de fevereiro de 2022 e 4 de março de 2022 foram realizados levantamentos de dados no escopo de cada unidade; foram recolhidos os nomes dos docentes disponibilizados pela página de web oficial da unidade. Os nomes foram utilizados no campo de pesquisa da Plataforma Lattes para acessar currículo lattes de cada docente das unidades selecionadas. A partir do acesso ao currículo do docente foi analisado se havia alguma indexação de produções relacionadas a temática COVID-19, buscando-se nos títulos das produções os seguintes termos: Covid-19, Pandemia, Coronavírus, SARS-CoV-2.

Assim, antes de entrar na aplicação da pesquisa propriamente dita, convém contextualizar, brevemente, a Universidade Federal Goiás, sua história e participação no combate à pandemia da covid-19, uma vez que a UFG agiu em conjunto com outras entidades no combate à pandemia, atuando principalmente com a ampliação de pesquisas, divulgação de método de prevenção e outras ações participativas.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS³

Criada em 1960, a Universidade Federal de Goiás surgiu a partir do agrupamento de cinco escolas superiores que havia em Goiânia: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, o Conservatório de Música e a Faculdade de Medicina. Essa junção das escolas visava formar profissionais, gerar mão de obra qualificada, dentro do estado, e desenvolver o conhecimento, buscando evitar a dependência de profissionais de outras regiões. Além disso, esse momento marca um progresso para o aperfeiçoamento da educação oferecida em Goiás, com um ensino gratuito e de qualidade.

A constituição da UFG foi precedida, em 1959, pela mobilização de professores(as) na implementação de uma comissão chamada de “Comissão Permanente para a Criação da Universidade do Brasil Central” que apresentou o projeto de criação da universidade para o Congresso Nacional. Paralelamente os/as estudantes movimentavam-se vigorosamente pela implantação de uma instituição pública de ensino superior que fosse custeada pelo governo federal. Após esses movimentos, o projeto foi transformado em lei pelo Congresso e posteriormente foi assinado o decreto pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1960, instituindo a UFG (UFG, 2020).

A Universidade Federal de Goiás ocupa lugar de destaque no ranking de melhores universidades na América Latina⁴ (44°), no Brasil (24°) e segunda melhor no centro-oeste. Além disso a universidade se destaca pelas diversas premiações que possui, como exemplo: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Regional Goiás (SBPC-GO) destacando-se em cinco das seis categorias: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Música e Artes (SBPC-GO, 2019).

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFG NA PANDEMIA

Com a disseminação da COVID-19 e o surgimento de infectados pelo vírus no Estado, a universidade já começava a tomar medidas em prol da proteção de discentes, docentes e colaboradores(as). Dessa forma, a universidade produziu ações preventivas e de

³ Universidade Federal de Goiás. História. Disponível em: <https://www.ufg.br/p/6405-historia>. Acesso em: 09. fev. 2022

⁴ Ranking da Times Higher Education de 2021. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/143954-ufg-tem-destaque-em-ranking-da-america-latina>. Acesso em: 09. fev. 2022

orientação visando minimizar a possível propagação do vírus; além disso objetivando dar publicidade e oficializar a posição da universidade quanto ao assunto, foi criado o comitê “UFG para o gerenciamento da crise covid-19”⁵ que possui como alguns dos seus objetivos a definição de medidas educacionais e de prevenção, seguindo as instruções do Ministério da Saúde e entidades correlatas.

Além disso, a universidade exerce importante papel no apoio à sociedade, papel esse que se destaca no enfrentamento da pandemia e na assistência aos socialmente vulneráveis. Dessa forma, convém citar alguns exemplos de ações implementadas pela UFG:

- **UFG solidária**⁶ - Representa uma ação de extensão que busca arrecadar doações para prestar suporte a grupos vulneráveis. Segundo a Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEC) os valores arrecadados foram convertidos em cestas alimentícias que foram repassadas e distribuídas em diversos municípios.
- **Produção de EPIs**⁷ - A universidade ofertou cursos de capacitação para a fabricação de máscaras caseiras. Além disso, confeccionou equipamentos de proteção individual como máscaras, aventais e protetores faciais que foram distribuídos para profissionais que atuavam na área de frente.

Além do exposto, a universidade vem tomando frente ao combate das *fakes news* que causam descredibilidade e desconfiança, contribuindo negativamente e agravando a situação. Assim, faz-se necessário que haja uma frente quanto a tais práticas e a universidade coloca-se à disposição informações essenciais para compreensão do cidadão fornecendo informações corretas e confiáveis. Nesse sentido, assim como cita Shimizu (2020, p. 1) "a comunicação eficaz não apenas contribuirá para diminuir o risco de comportamento inadequado, como visitas desnecessárias a centros de saúde, mas também ajudará a eliminar notícias falsas", desse modo a comunicação eficaz de informações torna-se uns dos principais subsídios para o enfrentamento de notícias falsas, pois possibilita a correção da incerteza. Além disso, no

⁵Gestão da UFG discute providências administrativas em face do Novo Coronavírus

Disponível em:

<https://reitoriadigital.ufg.br/n/125072-gestao-da-ufg-discute-providencias-administrativas-em-face-do-novo-coronavirus>

⁶Universidade Federal de Goiás. **Pró-Reitora de Extensão e Cultura**. Campanha UFG Solidária. Disponível em: <https://proec.ufg.br/n/125588-campanha-ufg-solidaria>.

⁷ Universidade Federal de Goiás. **UFG**. Projeto EPI/UFG oferece capacitação para produção de máscaras. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/125613-ufg-se-une-a-instituicoes-para-producao-de-milhares-de-eqi>

cenário de pandemia ela também age como método de prevenção, uma vez que evita deslocamento das pessoas de suas moradias para centros de saúde ou outros locais suscetíveis ao risco de contágio.

Nesse sentido, cumpre ressaltar o cenário atual da pandemia da covid-19 e o impacto das mudanças no nosso meio social, profissional e pessoal, já que nossas maneiras de nos relacionarmos mudaram drasticamente nesses tempos de “*lockdown*” e de insegurança quanto ao próximo.

4 CONTEXTO ATUAL DA PANDEMIA

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), também conhecido como COVID-19, acentuou a mudança do convívio social, educacional e profissional, além disso, influenciou no cenário econômico-social do mundo. Dessa forma sendo uma doença de contágio rápido e com alto índice de mortalidade⁸, levando em conta essas características, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia devido à alta taxa de contaminação em curto período. Nesse sentido, os hábitos considerados comuns e cotidianos na sociedade são readequados para refletirem um novo contexto social e econômico, que é marcado por novas visões sobre práticas desses hábitos.

Assim, com essa readequação, emerge em conjunto o conceito de “novo normal”, termo utilizado com frequência nas áreas econômicas e mencionado, pela primeira vez em 2009 por Mohamed El-Erians. O termo foi utilizado visando definir as causas da ruptura da recessão econômica de 2008. Contudo o conceito foi recentemente utilizado no contexto da COVID-19 expressando-se para intitular o possível cenário futuro do pós-pandemia. (BERINO; CABRAL, 2020). Dessa forma, conforme citado por Berino e Cabral (2020, p. 1) “O vírus escancarou nossas desigualdades sociais, deixou nossas piores feridas expostas e provou que, na verdade, nosso 'normal' já vinha adoecendo há muito tempo. Nesse sentido, o 'novo normal' não garante o retorno de algum nível de normalidade.”

Nesse cenário, destaca-se a relevância de dados e informações como norteadores para implementação de esforços para evitar a desinformação e a contaminação, bem como para assistir o desenvolvimento de soluções para prevenir e contrapor os efeitos da pandemia. Por conseguinte, devido a realidade de uma sociedade globalizada, que se caracteriza pela integração mundial de diversos setores como: comunicação, educação e economia, a integração aflige profundamente as relações entre pessoas, empresas e nações, por causa de sua extensão e velocidade (BASSI, 1997). Desse modo, assim como disseminação de um vírus ocorre de forma acelerada devido a globalização, também ocorreu a integração na abordagem da comunidade científica o que incentivou em várias disciplinas a pesquisa, o desenvolvimento e a exploração sobre os efeitos da doença na população.

Percebe-se, portanto, que no combate ao contágio da pandemia, a informação e a pesquisa científica são instrumentos essenciais. Assim, segundo Dommarco (2021, p. 11) “é por isso que o estudo do mesmo é fundamental, principalmente nestes momentos de grande

⁸ Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> Acesso em: 09. fev. 2022

importância e impacto para a nossa sociedade, onde o principal desafio é controlar a propagação do vírus e retornar a um novo normal”.

Ademais, para contextualizar a pandemia no Brasil segue alguns dados obtidos de boletins epidemiológicos retroativos do ano de 2020 e 2021. O “Boletim Epidemiológico Nº 43 - Boletim COE Coronavírus”⁹ traz a situação da Covid-19 nas últimas semanas de dezembro de 2020, assim conforme apresenta o Ministério da Saúde (2020, p. 3) “de 26 de fevereiro a 26 de dezembro de 2020 foram confirmados 7.465.806 casos e 190.795 óbitos por covid-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos (70.570 casos) ocorreu no dia 16 de dezembro e de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho”, além disso da análise do boletim epidemiológico constatou-se número crescente de casos de notificações de Covid-19 “As profissões de saúde com maiores registros[...]foram técnicos/auxiliares de enfermagem (146.079; 33,5%), seguido dos enfermeiros (66.011; 15,1%), médicos (47.985; 11,0%), agentes comunitários de saúde (22.379; 5,1%) e recepcionistas de unidades de saúde (17.468; 4,0%)” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 41).

O “Boletim Epidemiológico Nº 93 - Boletim COE Coronavírus”¹⁰ apresenta dados até 25 de dezembro de 2021, conforme apresenta o Ministério da Saúde (2021, p. 7) “foram confirmados 22.234.626 casos e 618.424 óbitos por covid-19 no Brasil. Para o País, a taxa de incidência acumulada foi de 10.500,1 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade acumulada foi de 292,0 óbitos por 100 mil habitantes.” O boletim destaca também a preocupação dos(as) pesquisadores(as) com o surgimento de novas variantes da Covid-19 e a reinfecção por Sars-cov-2 e suas sequelas ao sistema respiratório e ao corpo.

4.1 CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA

Na atualidade, considera-se umas das características substanciais a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que modelam nossa forma de nos relacionarmos, trabalharmos e expressarmos com nosso meio social. Assim, as TICs são ferramentas ou conjuntos de recursos tecnológicos que buscam auxiliar e intermediar, por

⁹ Boletim Epidemiológico Nº 43 - Boletim COE Coronavírus. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/20/boletim_epidemiologico_covid_43_final_coe.pdf/view

Acesso em: 13 de abril de 2022.

¹⁰ Boletim Epidemiológico Nº 93 - Boletim COE Coronavírus. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/20/21/boletim_epidemiologico_covid_93.pdf/view

Acesso em: 13 de abril de 2022.

meio de redes, software, smartphones, computadores e dispositivos hardware, a comunicação e os processos informacionais, permitindo potencializar o desenvolvimento científico, pedagógico, social e industrial.

Dessa forma, segundo Tezani (2011, p. 36) “as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante rumo a novos aperfeiçoamentos”, bem como descomplexifica a transmissão do conhecimento, favorecendo a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional (ALMEIDA, 2015).

Portanto, a tecnologia em uma de suas conceituações pode ser entendida como “todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar e ou processar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer esteja aplicada no processo” (CRUZ, 2003, p. 26). Dessa forma, de maneira correlata com o desenvolvimento tecnológico, a informação se amplificou fortalecendo a noção de um Sociedade da informação.

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação. (GOUVEIA, 2004, p. 20).

Nesse sentido, vivemos em uma sociedade desigual e parte dela está integrada pela tecnologia e por conexões *on-line e off-line*, na qual a maneira pela qual recebemos informação e nos comunicamos tornam-se fundamentalmente por meio da internet. Assim, a internet suporta um viés que vai além de uma mero recurso que permite essencialmente a comunicação, ela apresenta-se também como um “espaço para todos e todos recebem nela a mesma atenção e têm os mesmos direitos de participação” (CARMO, 2004, p. 1). Ademais, conforme afirma Castells (2004) "a Internet é, sem dúvida, uma tecnologia da liberdade, mas pode servir para libertar os poderosos e oprimir os desinformados e pode conduzir à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores do valor" (2007, p. 317), assim internet por si só apresenta-se apenas como uma ferramenta, não possui uma personificação de boa ou ruim,

essas características, são reflexo das pessoas que a usam, isto é, pode ser utilizada por perfis que possuem amplo alcance de influência para pregar a informação ou a desinformação.

Deste modo, a evolução tecnológica possibilitou a disseminação de informações de maneira instantânea, percorrendo as mídias e os círculos sociais de maneira imediata. Além disso, ela “possibilita às pessoas adquirir conhecimento sobre os mais diversos assuntos, podendo se transformar em informações que auxiliem na melhoria da qualidade de vida” (FRANCO; SOUZA, 2015, p. 64), conduzindo para uma noção de cidadania digital, na qual é pautada pela participação efetiva das pessoas nesse decurso do meio digital sendo uma maneira de integração, interação e efetividade. (FRANCO; DE SOUZA, 2015, p. 64).

Não obstante, apesar dos benefícios que a informação traz, apresentados acima há, atualmente, discussões sobre efeitos desfavoráveis quanto à informação.

A disseminação das comunicações eletrônicas em rede abriu novas esperanças aos adultos. Mas também trouxe medo, principalmente em relação aos perigos que a rede pode trazer aos mais jovens, inocentes e inexperientes, e com uma apetência de adulto para o que é novo. (MACHADO, 2005, p. 27).

Nesse sentido, em conjuntura denominada “era da Informação”, na qual a produção da informação e sua propagação torna-se difícil de acompanhar, filtrar e compreender, surgem indagações como: se não estamos produzindo informações além do que podemos processar efetivamente? As informações disponibilizadas pelos meios de comunicação são confiáveis e verídicas? Essas perguntas, marcam uma sociedade que se encontra imersa em informações, na qual o “excesso de informação traz transtornos já que muitas vezes uma mesma informação nos é transmitida por diferentes meios e podem ser distorcidas prejudicando o entendimento ou impossibilitando a compreensão de um fato” (TREVISANI, 2013, p. 1).

O excesso de informação torna-se algo prejudicial para o entendimento preciso sobre a realidade que analisamos. Assim, em alguns casos temos um efeito contrário ao de sanar a necessidade de compreensão de algum fato, o efeito da obscuridade e da desinformação. E nesse contexto de excesso de informação, a desinformação ganha espaço e ganha relevo a disseminação de informações falsas, trazendo maiores riscos de manipulação por notícias que não são verdadeiras e rumores, com objetivos econômicos, políticos ou outros. (MORAIS; SOBRAL, 2020).

Nesse contexto de notícias, informações e rumores falsos, o termo *fake news* ganha espaço e se torna popular na mídia, na ciência, como objeto de estudo, na política e na

população. Sua conceituação retoma artigos ou notícias que trazem informações intencionalmente duvidosas que estão aptas a enganar os leitores (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Contudo, além disso, o termo *fake news* está relacionado com outro termo que ganhou destaque no ano de 2016: o termo *Pós-verdade* que é conceituado como “um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos a emoções ou crenças pessoais” (GENESINI, 2018, p. 47). Conforme conceitua Falcão e Souza (2021, p. 55) “a chamada Era da Pós-verdade se sustenta, portanto, na desordem informacional. Essa desinformação abala a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais, assim como pode prejudicar a democracia”. Esses termos são representações de práticas sociais que produzem e colocam em circulação informações, às vezes, sem sinal de seletividade quanto à informação que está disponibilizada para seus consumidores. Nesse contexto, uma percepção que se estabelece é a que: “A informação pode vir de qualquer fonte e sem nenhum critério, com potencial de se espalhar, de manipular as emoções e de realizar influência destrutiva e determinante na população, capaz talvez de definir os rumos das democracias contemporâneas” (ALVES; MACIEL, 2020, p. 5).

Dessa forma, muitos dos conceitos apresentados acima tomaram dimensões concretas e evidentes no final do ano de 2019 e no ano de 2020; um corte temporal marcado pela produção de informação sobre a pandemia e os efeitos do vírus causador dela. No final do ano de 2019 notícias começam a percorrer o mundo informando que na China uma cidade chamada Wuhan estava sofrendo com a proliferação de um vírus, o SARS-CoV-2. Já no ano de 2020 temos o comunicado transmitido oficialmente pela OMS declarando estado de pandemia e solicitando medidas preventivas pelos países. Em vista disso se inicia uma extensiva produção e circulação de informações sobre a SARS-CoV-2, porém nesse contexto de produção extensiva surgem informações sem fundamento e até mesmo falsas, denominadas como *fake news*.

Ademais, conforme cita Dantas e Deccache-Maia “o compartilhamento rápido de informações científicas é uma maneira eficaz de reduzir o pânico e o contágio do público pela Covid-19, sendo uma ação chave para fornecer orientação em tempo real aos epidemiologistas” (2020, p. 3). Assim, de forma positiva esse compartilhamento é um recurso essencial para um combate ao surto da pandemia, pois possibilita o desenvolvimento rápido de pesquisas, bem como a implementação de medidas preventivas.

O problema encontra-se quando essa disseminação de informação toma um viés negativo, assumindo a face de uma *fake news* que circula diariamente contribuindo para a desinformação que leva ao descuido, fazendo tão mal à saúde da população quanto a doença em si, deixando-a em um estado de vulnerabilidade (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020).

Nesse contexto, as *fake news* espalhadas sobre a COVID-19 tornam-se um problema que gera incômodo a pesquisadores, que são descredibilizados, médicos e a própria comunidade, pois alimenta concepções e hábitos que em alguns casos ineficazes ao combate a COVID-19 ou até mesmo colocam em risco a saúde das pessoas; isto é, em um momento de pandemia, na qual a prevenção deve ser tomada em conjunto por todos, medidas isoladas afetam não somente o indivíduo estendendo-se também aqueles que estão em sua proximidade. Deste modo, Dantas e Deccache-Maia reforçam os efeitos que as *fake news* pode causar: “*fake news* podem, ainda, levar ao exagero de certas reações que induzem ao acúmulo de mercadorias e muitas vezes até ações mais perigosas como desenvolver um comportamento de risco” (2020, p. 3). Além disso, esse excesso de informações possibilita as causas de sintomas como: ansiedade, depressão, sobrecarregadas, bem como pode afetar os processos de tomada de decisões, que se relaciona a falta de análise com cuidado das evidências, uma vez que não há controle de qualidade do que é publicado. (FALCÃO; SOUZA, 2021).

Necessita-se, portanto, da participação da ciência no combate a partir de incentivos à ampliação do diálogo entre a ciência e a população. Dessarte, visando acertar esse objetivo por meio de atividades como divulgação científica, a qual estende o alcance aos conhecimentos científicos produzidos, estimulando o senso crítico e a alfabetização científica do público em geral (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020). O papel da ciência mais do que nunca ganha destaque na sociedade no período da pandemia, na qual as informações com intenções duvidosas se propagam com facilidade e sem análise da veracidade do que está sendo apresentado. Desse modo, a ciência, junto com outros atores, fica com encargo de reeducar cientificamente a sociedade, trazendo o conhecimento científico e a análise crítica para mais próximo da realidade da sociedade. A linguagem também é uma questão que deve ser levada em consideração, pois a linguagem técnica e científica pode ser moderada e de fácil compreensão quando o direcionamento da informação for para a população não especializada nesse assunto.

Nesse sentido, Gouvêa (2015, p. 17) conceitua Divulgação Científica como:

A divulgação da ciência e da técnica é uma prática social realizada em diversos contextos educativos que envolve sempre uma reelaboração do discurso científico e de alguma forma algum processo de aculturação, pois, além dos conhecimentos, são apresentados os pensamentos da cultura científica.

Segundo Dantas e Deccache-Maia (2020, p. 11) a contribuição que a divulgação científica visa trazer, isto é, “tornar a ciência mais acessível ao público leigo, conta hoje com um grande desafio que é o de despertar, em parcela significativa da população, o interesse em ter contato com seus conteúdos”. Dessarte, o desafio do combate a *fake news* não mais se restringe a pesquisadores e cientistas, engloba toda a sociedade. Bem como não é apenas uma questão de demonstrar o que é falso ou não, mas sim “de mostrar o que está certo, mas de desmentir informações que circulam diuturnamente como se fossem verdades” (MESSEDER NETO, 2019, p.20).

Dessa forma, trazendo para o universo da Universidade Federal de Goiás destaca-se a relevância dos pesquisadores da UFG no combate à desqualificação da pesquisa científica, promoção da desinformação pela internet e o descrédito às instituições de ensino superior, que como consequência induz a “perda de confiança em instituições que outrora eram portadoras da verdade” (REZIO; SILVA, 2020, p. 11). Assim como cita Rezio e Silva (2020, p. 7) “As universidades públicas são responsáveis por grande parte da produção científica no país e têm um papel significativo na elaboração de pesquisas em todas as áreas de conhecimento”, contudo no ano 2020 muitos foram os ataques às instituições de ensino superior desqualificando suas pesquisas contra a COVID-19. A UFG, por exemplo, sofreu diversos ataques descredibilizando suas pesquisas e seus pesquisadores a responsabilizando pelo período de “*lockdown*” e a acusando de ter errado nas projeções de mortes pela COVID-19 e

que por esse motivo houve perda na economia.¹¹ Contudo, mesmo que os números projetados não foram atingidos, houve a acusação de que a pesquisa estava errada, mas a pesquisa apresentada pelos pesquisadores da UFG foi efetiva ao preparar os entes públicos para uma resposta. Segundo Rezio e Silva (2020, p. 18)

Ao se juntar o desconhecimento da sociedade em relação às incertezas na ciência com os ataques institucionais à pesquisa desenvolvida pelo grupo de trabalho, coloca-se, assim, a sociedade contra a Universidade, contra os pesquisadores e contra a própria ciência, numa estratégia para desqualificar o saber produzido

Não obstante, para combater esse cenário de desinformação, pesquisadores fornecem informações confiáveis imputando-se a responsabilidade de criar “informações corretas e criar compreensão entre os cidadãos sobre a pandemia, seus efeitos e contingenciamento” (DARIN, 2020). Além disso, contribuirão com o desenvolvimento de plataforma de monitoramento da pandemia. Logo, percebe-se que os pesquisadores exercem importante função no suporte a comunidade, em vista disso ações de extensão promovidas pela universidade e por seus pesquisadores atenuam as consequências econômicas da crise nas comunidades locais e contextualizam as informações sobre a situação vivenciada esclarecendo e tranquilizando a sociedade.

Deste modo, a biblioteconomia, como área que possui como um dos seus objetos de estudo a informação e a leitura, trabalha conceitos que estão relacionados à disseminação da informação, o que abrange também na atualidade o combate a *fake news*. A atuação da Biblioteconomia visa principalmente o acesso à informação e sua organização, contudo essa

¹¹Notícias sobre o coronavírus.

Adufg repudia ataques contra professor da UFG que atua na luta contra o coronavírus

Disponível em:

<https://www.proifes.org.br/adufg-repudia-ataques-contr-professor-da-ufg-que-atua-na-luta-contr-o-coronavirus>

Acesso em: 12 dez. 2021

UFG errou feio na projeção de mortes da covid-19 e ofereceu dados equivocados ao governo de Goiás

Disponível em:

<https://goias24horas.com.br/154595-ufg-errou-feio-na-projecao-de-mortes-da-covid-19-e-ofereceu-dados-equivocados-ao-governo-de-goias/>

Acesso em: 12 dez. 2021

Novo estudo da UFG estima colapso hospitalar em julho e 18 mil mortes por Covid-19 até setembro, em Goiás

Disponível em:

<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/06/29/novo-estudo-da-ufg-estima-colapso-hospitalar-em-julho-e-18-mil-mortes-por-covid-19-ate-setembro-em-goias.ghtml>

Acesso em: 12 dez. 2021

competência vem mudando junto com a ampliação da era dos meios digitais (SALCEDO; SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, a colaboração do biblioteconomia apresenta-se, além das citadas acima, na filtragem das informações e no direcionamento do usuário dessa informação para dados ou plataformas que tragam informações verídicas e confiáveis. Ademais, “[...] o modo com que a informação é utilizada e apreendida pode transformar o cidadão, tornando-o mais consciente e crítico da sua realidade social” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 50), assim essas ações possibilitam a formação de uma leitura crítica pelos cidadãos da informações que recebem.

A contribuição, portanto, da biblioteconomia como ciência está relacionada com adequação das competências do bibliotecário para um novo contexto informacional, na qual possui além de sua funções técnicas voltadas para bibliotecas e outras unidades, possuem a função social de possibilitar ampliação da competência informacional dos usuários, ou seja, atuar como “educador” informacional no desenvolvimento de “habilidades e competências em buscar, acessar, recuperar, compartilhar e se apropriar da informação” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 38). Dessa forma, no nosso cenário atual como bibliotecários não atuamos mais apenas com livros, há a necessidade de de atualização para um novas funções para atender a demanda informacional nesse contexto digital.

[...] a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais. [...] O Bibliotecário facilita a formação de cidadãos autônomos para a busca e acesso à informação e, o mais importante, conscientes e críticos para sua utilização visando não somente o proveito próprio mas também o bem comum. Bibliotecários influenciam na maneira como as pessoas consomem o conhecimento e constroem novos saberes, e, por isso, precisam estar munidos de ferramentas úteis contra notícias falsas. (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 15-16).

Por conseguintes, assim como citado anteriormente a biblioteconomia possui como um dos seus objeto de estudo a informação, ela trabalhar de diversas formas a informação e umas delas é um estudo a partir das métricas da informação, a bibliometria que possui como finalidade o estudo da produção e uso de documentos e organização de serviços bibliográficos.

5 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

À medida em que a ciência se desenvolve e cresce em uma nação, ela se torna uma característica determinante no âmbito socioeconômico de um país. Nesse sentido, a partir do avanço científico é possível perceber um gradual interesse na coleta de informações sobre produções científicas nos campos da ciência e tecnologia (C & T), a qual as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ressaltam gradativamente a forma de produção e circulação da informação na esfera sócio científica. Deste modo, segundo Silva (2001, p. 9) “neste início do século XXI, há um aumento da velocidade da inovação tecnológica e uma difusão mais rápida dessa inovação, na medida em que há pesquisas de novos mercados em produtos e processos”.

Dessa forma, a crescente produção científica num contexto, seja numa territorialidade (país, estado, cidade, região, instituição) ou numa temática (área de conhecimento ou subáreas), gera necessidades de metodologias e procedimentos apropriados para avaliar os caminhos da produção de conhecimento. Assim, procedendo da insuficiência de avaliação quanto aos resultados, essas investigações são de preferências, por estudiosos provenientes de diferentes áreas da ciência que desenvolvem estudos sobre a informação, a literatura científica, tecnológica, avaliação da atividade científica, com a finalidade de custear políticas públicas de avaliação e incentivo ao desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Portanto, a determinação e avaliação da produção científica são atividades de pesquisas necessárias a qualquer campo. Sendo um recurso que não é original da pesquisa em Ciência da Informação atual, mas seu resultado é incentivo para a pesquisa científica (OLIVEIRA, 2018). Assim, os “métodos quantitativos em Ciência da Informação constituem o conjunto de conhecimentos relacionados à avaliação da informação e da ciência [...] e utilizam-se de quantificações, com procedimentos advindos de outras áreas” (OLIVEIRA, 2018, p. 20).

Partindo do exposto, os *estudos métricos da informação* vão avaliar a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, observando o desempenho da ciência com base em indicadores com vertente quantitativa que desenvolveram “diversas abordagens teórico-metodológicas e diferentes denominações em função de seus objetivos e objetos de estudos”. (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 117). Nesse sentido, Oliveira e Grácio (2011) conceituam os estudos métricos como um agrupamento de estudos que avaliam a produção de informação, fundamentando-se na Sociologia da Ciência, na Ciência da Informação, na

Matemática, na Estatística e na Computação. Esses estudos são importantes contribuintes para o avanço do conhecimento, propondo novos conceitos e entendimentos. Também se caracterizam por apresentar natureza metodológica utilizada para sustentação teórica para trabalhos.

Os estudos métricos são compreendidos como um subcampo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que se caracteriza pela aplicação de técnicas e métodos matemáticos e estatísticos para estudos e construção de indicadores do desenvolvimento da informação. (MATTOS, 2019). “A bibliometria é uma técnica estatística e quantitativa com o objetivo de apresentar índices de produção e de disseminação do conhecimento” (QUEVEDO-SILVA; SANTOS; BRANDÃO; VILS, 2016, p. 4), isto é, a bibliometria preocupa-se principalmente em observar como o desenvolvimento de artigos de uma determinada área do saber, bem como estrutura comunidades científica e estabelecer conexões entre pesquisadores(as).

Uma variação de enfoques bibliométricos é a teoria epidêmica da transmissão de idéias, desenvolvida por Goffman e Newill, em 1967, que explica a propagação de idéias dentro de uma determinada comunidade como um fenômeno similar à transmissão das doenças infecciosas (ou seja, pelo processo epidêmico) (ARAÚJO, 2006, p. 7).

A teoria epidêmica da transmissão de ideias traz uma analogia entre a maneira como se é transmitida uma doença e a maneira de transmissão de uma ideia, isto é, é apresentada uma ideia para um corpo social científico por um canal, essa ideia se for considerada benéfica é repassada como uma ideia “contagante” e caso for considerada maléfica é combatida e descartada, seguindo uma lógica equivalente ao combate de uma doença.

Nesse sentido, “o cenário de pandemia nos trouxe muitas inseguranças, mas também nos oferece a oferta ideal para treinar e exercer nossa capacidade resiliente” (MORETTI; GUEDES-NETA; BATISTA, 2020, p. 6), em vista disto “é inegável o esforço global de compartilhamento de conhecimentos, notadamente entre a comunidade científica, na interação e divulgação rápida de avanços na compreensão do vírus” (PAIXÃO; BARBOSA; SALES, 2020, p. 2), portanto nesse cenário na qual ocorre um esforço global para compreensão do vírus, destaca-se a relevância de se aplicar a bibliometria para levantar os principais temas estudados e mapear redes de pesquisadores(as), visando unir esforços para enfrentamento dessa crise pandêmica.

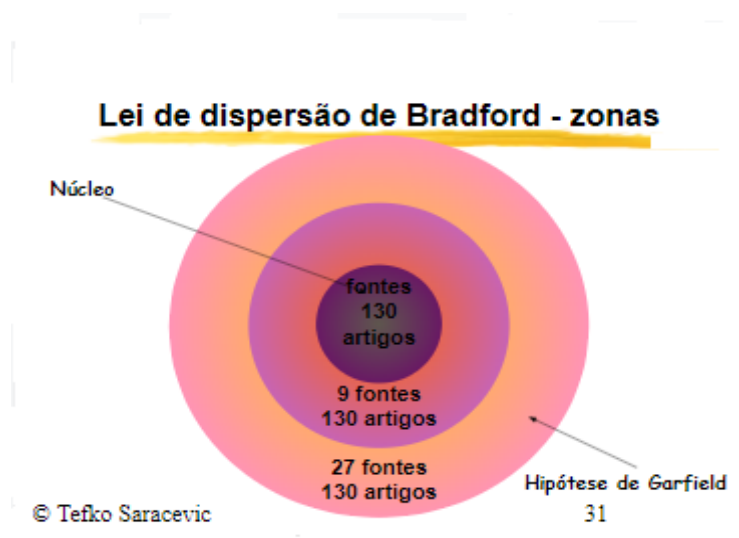
5.1 AS TRÊS PRINCIPAIS LEIS CLÁSSICAS DA BIBLIOMETRIA

Na história da bibliometria, algumas leis foram produzidas, entre elas estão as três leis clássicas da bibliometria que são Lei de Bradford (dispersão do conhecimento científico), Lei de Lotka (medição da produtividade de cientistas) e Lei de Zipf (distribuição e frequência de palavras). Estas leis foram desenvolvidas visando serem ferramentas para a gestão da informação e conhecimento. Além disso as três leis possuem como característica comum o fato de seguirem a premissa do efeito Mateus na ciência ¹²que se conceitua como: “aos que mais tem será dado em abundância e, aos que menos têm, até o que têm lhes será tirado” (MERTON, 1968, p. 3). Desse modo, o efeito Mateus indica que pesquisadores produtivos de universidades conceituadas recebiam mais reconhecimento do que aqueles igualmente produtivos de universidades sem tamanho reconhecimento (MERTON, 1968). Nessa conjuntura, apresenta-se, de forma breve, as três leis. Para Guedes e Borschiver:

A Lei de Bradford permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, já que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre o assunto formam um núcleo de periódicos. A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Nas Leis de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência. (2005, p. 3).

A Lei de Bradford está relacionada à dispersão do conhecimento científico na literatura e atualmente é muito utilizada na biblioteca para a formulação de políticas de aquisição e descarte de materiais bibliográficos. Serve também como meio para se compreender a produtividade de periódicos sobre determinados temas. Bradford anunciava que havia uma concentração de menos da metade do que é produzido cientificamente em periódicos secundários e além disso, ele comunicava, também, que mais da metade do que era descoberto e do que era considerado útil passavam despercebidos. Dessa forma, a Lei de Bradford estabelece uma relação dos periódicos com suas produtividades. Desse modo, em síntese, a aplicação da lei é disposta a partir da ordenação dos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos, sendo possível observar um núcleo de periódicos devotados e zonas em torno do núcleo, conforme demonstra a Figura 2 logo abaixo.

¹² Termo (The Matthew effect in science) foi cunhado por Robert K. Merton. (MERTON, 1968).



Fonte: Saracevic (2004, p. 31).

Lei de Lotka, formulada 1926, preconiza a premissa do quadrado inverso $1/n^2$ que diz “ a quantidade de autores que produzem **n** contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente **$1/n^2$** daqueles que geram apenas uma contribuição e que a proporção daqueles que geram uma única contribuição é em torno de 60%” (RODRIGUES; VIERA, 2016, p. 3). Nesse sentido, a Lei de Lotka preocupa-se em avaliar a produtividade científica. Ela consiste na ideia de que independentemente da área de conhecimento há uma relação entre o número de produção científica e o número de autores. Logo, a avaliação da produtividade de pesquisadores foca no núcleo das pesquisas mais desenvolvidas em uma área e na sua solidez. Deste modo, quanto mais consistente, maior será a probabilidade de aumento na produção de artigos científicos em determinado período (VOESE; MELLO, 2013).

A Lei de Zipf, formulada em 1949, concentra-se em analisar a frequência de repetições de uma determinada palavra em um texto. Dessa forma, Zipf formulou sua lei com base na premissa do menor esforço que diz: “existe uma economia do uso de palavras, o que significa que, se a tendência é usar o mínimo, elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes” (RODRIGUES; VIERA, 2016, p. 3). Assim, a partir do uso com frequência de uma certa palavra, pode-se presumir que ela seja o assunto principal do documento seguindo a premissa do menor esforço.

A equação apresentada para encontrar essa relação é apresentada por: $r \times f = k$, em que "r" significa a posição da palavra, "f" sua frequência e "k" a constante. Além disso, para

compreender a importância da informação, ela pode ser dividida em zonas de distribuição que são: zona 1 - informação trivial ou básica, destaca os temas centrais; zona 2 - informação interessante, apresenta informações consideradas periféricas e possivelmente inovadoras; zona 3 - ruído, são informações que podem ser ou não emergentes, sendo incerto o seu crescimento (RODRIGUES; VIERA, 2016).

Dessa forma, convém compreender por meio dos estudo bibliométricos e pela aplicação da leis da bibliometria a participação da Universidade Federal de Goiás no desenvolvimento de produções científicas no período da pandemia da Covid-19, em vista disso foram levantados dados sobre a contribuição das unidades acadêmica e seus respectivos docentes.

6 CONTRIBUIÇÃO DA UFG COM O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Os dados coletados, para este trabalho, na pesquisa aos docentes da UFG e o desenvolvimento das unidades acadêmicas que compõem a UFG, quanto ao total de produção científica, visando chegar ao objetivo proposto inicialmente: identificar, analisar e entender as contribuições dos pesquisadores da UFG, a partir de suas produções.

6.1 AS PRINCIPAIS ÁREAS E UNIDADES QUE CONTRIBUÍRAM COM DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PANDEMIA.

Seguindo o estipulado no quadro 1 foi aplicada às etapas estabelecidas anteriormente, na primeira fase foram definidas as unidades que seriam objeto direto da pesquisa; na segunda fase, após a escolha das unidades foram aplicados os procedimentos de coleta de dados nas unidades e nos seus respectivos docentes; na terceira fase, foram processados os dados coletado e organizado por categorias; na quarta fase, os dados coletado e já processados foram organizados em tabelas, gráficos e quadros. Nessa perspectiva, a apresentação dos dados está estruturada da seguinte forma: primeiramente, será apresentada a listagem das unidades acadêmicas selecionadas para a pesquisa; por segundo, os resultados da distribuição dos docentes, que abordaram nas suas produções a temática Covid-19, por unidades; em seguida é apresentada a distribuição de produções por unidades e categorias por produções.

Tabela 1- Unidades pesquisadas.

Unidades da Universidade Federal de Goiás

1. Faculdade de Direito (FD)
2. Faculdade de Enfermagem (FEN)
3. Faculdade de Educação (FE)
4. Faculdade Farmácia (FF)
5. Faculdade de Medicina (FM)
6. Faculdade de Nutrição (Fanut)
7. Faculdade de Odontologia (FO)
8. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)
9. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE)
10. Faculdade de História (FH)
11. Faculdade de Ciências Sociais (FCS)
12. Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
13. Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)
14. Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
15. Instituto de Química (IQ)
16. Colégio aplicação (CEPAE)
17. Faculdade de Filosofia (Fafil)

Total

17

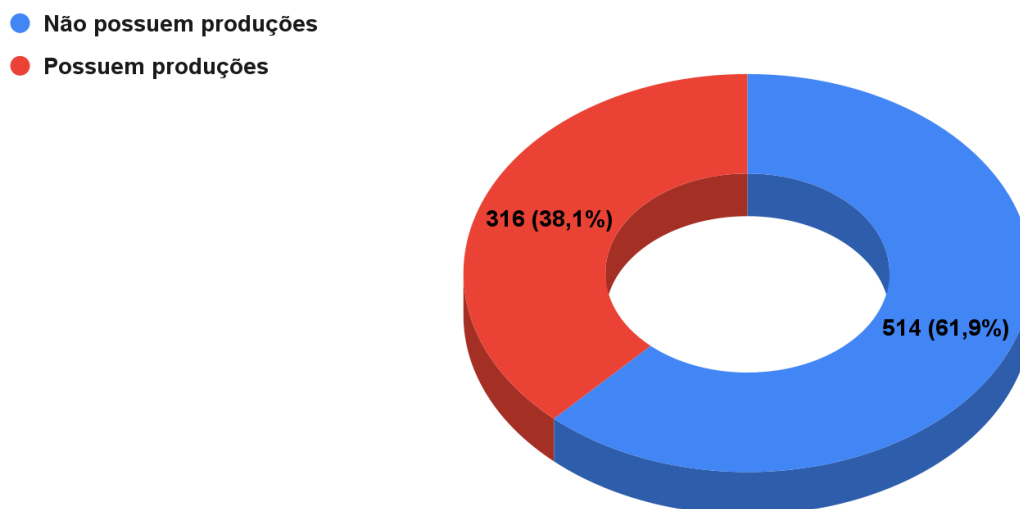
Fonte: autoria própria, 2022.

Para identificação das principais temáticas da UFG que contribuíram com desenvolvimento científico sobre a COVID-19. Foram analisados documentos de 830 docentes da UFG, divididos por 17 unidades. Observa-se, na Tabela 1, as unidades escolhidas como universo de coletas de dados referentes aos docentes.

A figura 3, apresenta um gráfico, na qual mostra o total de docentes consultados e sua divisão em duas categorias: docentes que possuem produções relacionadas a Covid e docentes que não possuem produções relacionadas à temática. Segue abaixo a figura com o resultado dos dados coletados.

Figura 3 - Docentes analisados.

Docentes



Total: 830

Fonte: autoria própria, 2022.

Do total de 830 currículos dos docentes analisados na Plataforma Lattes, foram encontrados 316 (39%) docentes que possuem produções relacionadas a COVID-19, sendo que na intitulação de seus trabalhos foram utilizadas as palavras: Covid-19, Pandemia, Coronavírus, SARS-CoV-2. A contraparte é de que 514 (62%) dos docentes não possuem produções relacionadas a COVID-19, contudo convém ressaltar que há a possibilidade de que entre esse número apresentado possua docentes que não estão com os currículos atualizados e/ou não tenham respondido a pesquisa. A partir desse levantamento é possível ressaltar que ocorreu expressiva concentração, cerca de 39%, por parte dos docentes sobre uma temática geral específica, a Covid-19. Além disso, o percentual apresentado é considerado como importante, uma vez que demonstra a preocupação dos docentes em compreender, discutir e realizar suas contribuições para enfrentamento da pandemia.

Segue na Tabela 2 a quantidade de docentes que realizaram trabalhos relacionadas a Covid-19 distribuídas pelas unidades da UFG:

Tabela 2 - Distribuição de docentes por unidades

Unidades	Docentes
Faculdade de Enfermagem (FEN)	39
Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)	34
Faculdade de Educação (FE)	31
Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)	27
Faculdade de Direito (FD)	23
Faculdade de Ciências Sociais (FCS)	21
Faculdade de Nutrição (Fanut)	20
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	20
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)	18
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE)	16
Faculdade de Medicina (FM)	14
Faculdade de História (FH)	11
Colégio aplicação (CEPAE)	12
Faculdade de Odontologia (FO)	11
Faculdade Farmácia (FF)	10
Instituto de Química (IQ)	6
Faculdade de Filosofia (Fafil)	4
Total	316

Fonte: autoria própria, 2022.

No que se refere a distribuição de pesquisadores(as) por unidade, destaca-se as seguintes unidades: Faculdade de Enfermagem (FEN) com 39 pesquisadores(as), Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) com 34, Faculdade de Educação (FE) com 31, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) com 31 e Faculdade de Direito (FD) com 23. Essas 5 unidades agrupam cerca de 49,65% dos(as) pesquisadores(as) que produziram algum trabalho relacionado a Covid-19. O restante do percentual de pesquisadores(as) é distribuído pelas demais unidades. Quanto ao desenvolvimento de trabalho relacionados a Covid-19 por unidade e área do conhecimento, em conformidade com CNPQ, podem ser visualizados na

tabela 3 e figura 4. Percebe-se que não há participação expressiva da área biológica entre cinco unidades acadêmicas que apresentaram maior quantitativo de produções por unidades, o que é interessante pois assim como a área da saúde a área biológica é uma das que estão mais próximas do tema Covid-19. Além disso, das cinco unidades, três estão na área de ciências humanas/sociais o que pode se pressupor que houve maior preocupação em compreender a contextualização do impacto da Covid-19 e isolamento quanto aos efeitos sociais, do que necessariamente uma análise sobre o vírus propriamente dito.

Tabela 3 - Distribuição de produções por unidades da UFG

Unidades	Qtd.	Percentual
Faculdade de Enfermagem (FEN)	231	18,40%
Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)	185	14,70%
Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)	131	10,40%
Faculdade de Educação (FE)	106	8,40%
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	64	5,10%
Faculdade de Medicina (FM)	62	4,90%
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)	66	5,30%
Instituto de Química (IQ)	60	4,80%
Faculdade de Direito (FD)	60	4,80%
Faculdade de Odontologia (FO)	45	3,60%
Faculdade de Nutrição (Fanut)	43	3,40%
Faculdade de Ciências Sociais (FCS)	46	3,70%
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE)	38	3,00%
Faculdade de História (FH)	53	4,20%
Faculdade Farmácia (FF)	33	2,60%
Colégio aplicação (CEPAE)	28	2,20%
Faculdade de Filosofia (Fafil)	5	0,40%
Total	1.256	100,00%

Fonte: autoria própria, 2022.

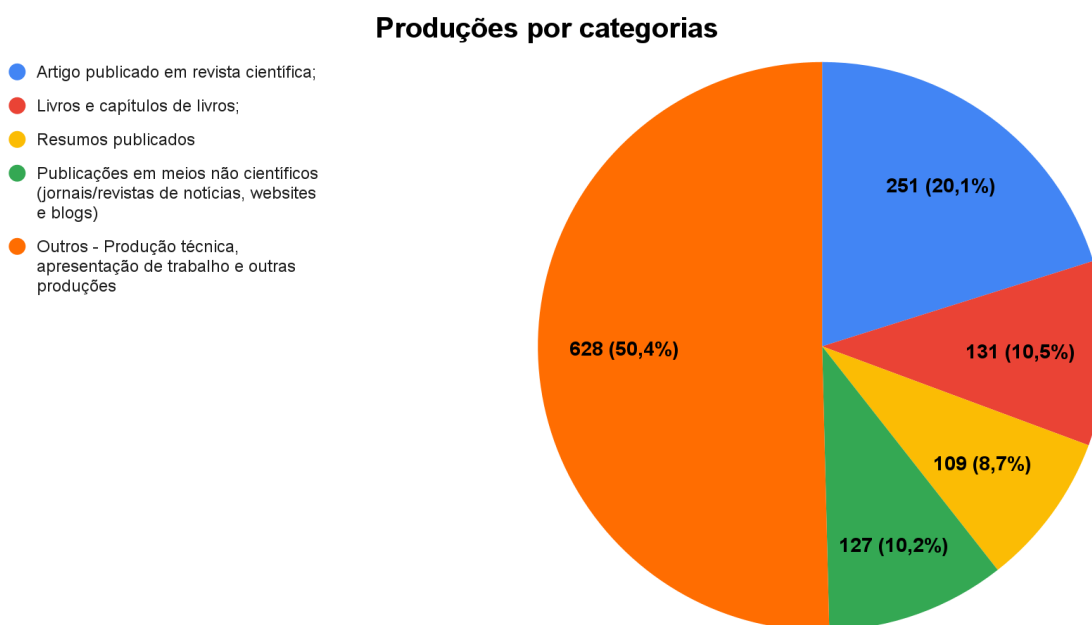
A Tabela 3 apresenta a distribuição de quantidades de produções realizadas pelos docentes de certas unidades e seus respectivos percentuais. Nesse sentido, pode-se observar que a unidade como maior quantitativo de produções é a Faculdade de enfermagem (FEN) com o total de 231 produções, desse dado é possível inferirmos alguns motivos do porque esta

unidade apresenta esses quantitativo, o primeiro motivo pode está relacionado a proximidade da atuação da FEN no combate ao Covid-19 e na compreensão de seus efeitos, uma vez que enfermagem junta com outras áreas da saúde estiverem em contato direto no tratamento, outro motivo é que há possibilidade de que FEN forneça infraestrutura adequada para a realização de estudo sobre o coronavírus, o que permitiria também maior quantitativo de resultados e mais produções relacionadas.

O total de produções encontradas que dispõe de relação com a temática covid-19 foi 1.256, esse total de produções está dividido em cinco categorias:

- Artigo publicado em revista científica;
- Livros e capítulos de livros;
- Resumos publicados;
- Publicações em meios não científicos (jornais/revistas de notícias, websites e blogs);
- Outros - Produção técnica, apresentação de trabalho e outras produções

Figura 4 - Gráfico de produções por categorias



Fonte: autoria própria, 2022.

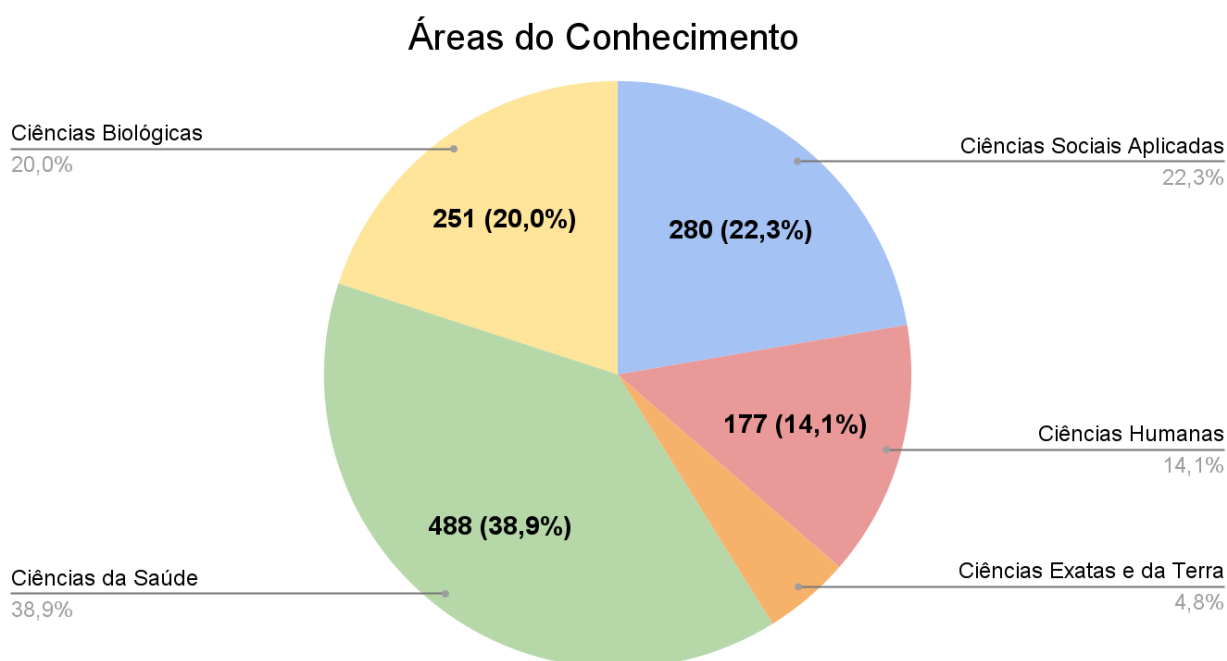
Referente às produções divididas por categorias, apresentada na Figura 4, foram encontrados 251 artigos científico com temática relacionada a Covid-19 representando 20,1% das produções; livros e participação em capítulos de livros foram encontrados 131 produções representando 10,5% das produções; resumos expandidos e resumos publicados representam cerca de 109 produções refletindo 8,7%; publicações em jornais e revistas, websites e blogs cerca de 127 produções refletindo 10,2%, por fim a categoria “outros” apresenta maior expressividade em termos de quantidade e percentual, ela apresenta 628 produções e corresponde 50,4% do total de produções, contudo destaca-se que foram agregados nessa categoria produções de caráter técnicos (boletim, manuais e guias), trabalhos apresentados e que não foi possível definir o formato e outras produções, por exemplo, audiovisuais. Nesse sentido, levando como fator principal o percentual das produções na divisão e desconsiderando a agregação de vários tipos na categoria “outros”, destaca-se o percentual de artigos produzidos pelos docentes da UFG como o de maior porcentagem de participação.

Isto pode significar que o os(as) pesquisadores(as) dão preferência para produções em artigos científicos, possivelmente por questões relacionadas ao acesso, por serem mais eficiente a recuperação em portais de periódicos, a disseminação do conteúdo produzido, que, no meio acadêmico, se dá preferencialmente por artigos, e, por último, é meio de comunicação científica tradicional. Após os artigos estão os livros, aqui destaca-se que há possibilidade de que os livros apresentados sejam uma compilação de artigos que foram organizados em um.

Na Figura 5, é possível observar a divisão do total por áreas do conhecimento seguindo como referência a árvore de especialidades do conhecimento da plataforma Lattes CNPq¹³.

Figura 5 - Gráfico distribuição por área de conhecimento

¹³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 15 mar.2022



Fonte: autoria própria, 2022.

No que se diz respeito a área do conhecimento mostra-se em termos porcentagem como de maior participação a Ciência da Saúde concentrando 38,9% do trabalhos desenvolvidos, logo após a Ciências Sociais Aplicadas com cerca de 22,3%; Ciências Biológicas com 20%; Ciências Humanas com 14,1% e ,por fim, Ciências Exatas e da Terra com 4,8% de participação no total de trabalhos desenvolvidos. Realça-se que a categorização utilizada para a divisão em área do conhecimento foi baseada na divisão utilizada pela Diretório dos Grupos de Pesquisa - DGP do CNPq que estabelece a divisão pelas seguintes áreas principais: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

Assim, acredita-se que uma possibilidade para a maior participação da área da ciência da saúde, deriva-se de uma atuação mais próxima com a temática, isto é, alguns dos principais agentes que atuaram na linha de frente contra o contágio, foram agentes da ciência da saúde, a exemplo, médicos(as) e enfermeiros(as), porém não se restringindo a somente esses profissionais. Convém, contudo, ressaltar que alguns docentes além da profissão de professor também exercem as profissões de suas respectivas formações, o que também influencia na produção sobre a temática, já que para o desenvolvimento de novos procedimentos de

tratamento seriam necessárias aplicações de estudos e a publicação de resultados. Outra possibilidade é a disponibilidade de insumos para o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas, como laboratórios, equipamentos e outros materiais.

6.2 LEVANTAMENTOS SOBRE OS PESQUISADORES(AS)

Tabela 4 - Ranking dos 10 docentes mais produtivos

Pesquisador/Docente	Quantidade	Ranking
Cristiana Maria Toscano	84	1°
Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro	48	2°
Gabriela Rodrigues Mendes Duarte	43	3°
Ana clara Ferreira Veiga Tipple	28	4
Erika Aparecida da Silveira	28	5
katiane martins mendonça	27	6
Claudio Andre Barbosa de Lira	19	7
Cláudio Rodrigues Leles	19	8
Simone Antoniaci Tuzzo	17	9
Keila Correia de Alcântara	15	10

Fonte: autoria própria, 2022.

Primeiramente, ao observar o ranking formulado, evidencia-se a participação das mulheres na ciência, isto é, no ranking as 6 primeiras posições são ocupadas por mulheres que tiveram um número expressivo de produções sobre sars-cov-2, o que mostra importante contribuição para desempenho da universidade no combate a Covid-19. Assim, convém destacar a importância que do total de 10 posições 8 posições são ocupadas pesquisadoras UFG, esses dados demonstram um fator social de ampliação no espaço científico acadêmico.

Do total de 316 pesquisadores(as), foi realizado um ranking dos(as) principais pesquisadores(as) que produziram sobre a temática Covid-19. O ranking é composto pelos 10 docentes mais produtivos, os empates em produções foram estabelecidos na posição subsequente no ranking. Do total de produções, os três primeiros autores do ranking possuem participação com cerca de 53% dos trabalhos realizados e a soma de todas as publicações das dez posições do ranking soma um total 328 o que equivale a em percentual a 25,15% do total

de trabalhos realizados. Há nos 10% (32) dos autores a concentração de 43% (537) do total das produções. Nota-se que há uma elite sobre Covid-19 na UFG, como diz a Lei de Lotka.

Deste modo, refletindo sobre a divisão de produções dos três primeiros colocados do ranking evidencia-se que maior quantitativo de produções concentram-se em produções publicações em revistas, jornais e websites, em seguida ocupa maior participação em publicações em artigos científicos.

No que se refere à distribuição por unidades, os três primeiros colocados do ranking representam as seguintes unidades: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP); Faculdade de Enfermagem (FEN); Instituto de Química (IQ). As outras posições estão distribuídas pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC); Faculdade de Medicina (FM); Faculdade de Odontologia (FO); Faculdade Farmácia (FF).

6.3 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ELEMENTOS DESCRITIVOS E TEMÁTICOS

Da totalidade dos artigos coletados, foram analisados cerca de 142 artigos científicos e suas respectivas revistas objetivando levantar os principais elementos descritivos e temáticos a partir de uma análise bibliométrica.

Tabela 5 - Frequência Qualis por quantidade de periódicos

Qualis	Quantidade de Periódicos	Porcentual
A1	22	22,70%
A2	15	15,50%
B1	31	32,00%
B2	19	19,60%
B3	10	10,30%
Total	97	100%

Fonte: autoria própria, 2022.

Dos 142 artigos levantados, analisou-se as revistas na qual ocorreram suas publicações visando detalhar o quantitativo de periódico por nível Qualis, para isso foi realizado um filtro com destaque para os periódicos de nível “B3” até “A1” buscando filtrar as revistas de maior qualificação a partir do Qualis/CAPES. Na escolha da nota de avaliação, considerou-se a

avaliação da área fim do curso e a categoria “Interdisciplinar”. Segue os dados coletados: do Qualis B3 até A1 foram verificados o total de 97 revistas, sendo que A1 corresponde a 22 (22,70%), A2 corresponde a 15 (15,50%), B1 corresponde a 31 (32,00%), B2 corresponde a 19 (19,60%) e, por fim, B3 correspondendo 10 (10,30%); fora desse recorte encontra-se 4 no nível B4, 4 no B5 e 1 no C, desse modo totalizando 9 abaixo das categorias selecionadas; além disso 36, das 142, revistas não se encontram na base da plataforma sucupira¹⁴ que foi utilizada para se obter o Qualis. Destaca-se na tabela 2 o percentual de participação da categoria B1 equivalente a 32,00% dentro dos critérios estabelecidos, o que demonstra uma concentração em um qualificação intermediária. Segue na tabela 6 a divisão do Qualis por unidades da UFG.

Tabela 6 - Frequência Qualis por unidades

QUALIS						
Unidade	B3	B2	B1	A2	A1	Total de Publicações
FEN	1	3	6	4	3	17
IPTSP	2	1	9	-	5	17
ICB	1	2	6	1	-	10
FEFD	-	2	1	3	1	7
FIC	1	1	2	-	3	7
IQ	-	4	1	2	-	7
FE	1	3	2	-	-	6
FACE	1	1	-	3	-	5
FCS	2	2	-	1	-	5
FANUT	-	-	-	-	5	5
FM	1	-	3	-	-	4
FO	-	-	-	-	3	3
FF	-	-	-	1	1	2
FD	-	-	1	-	-	1
FH	-	-	-	-	1	1

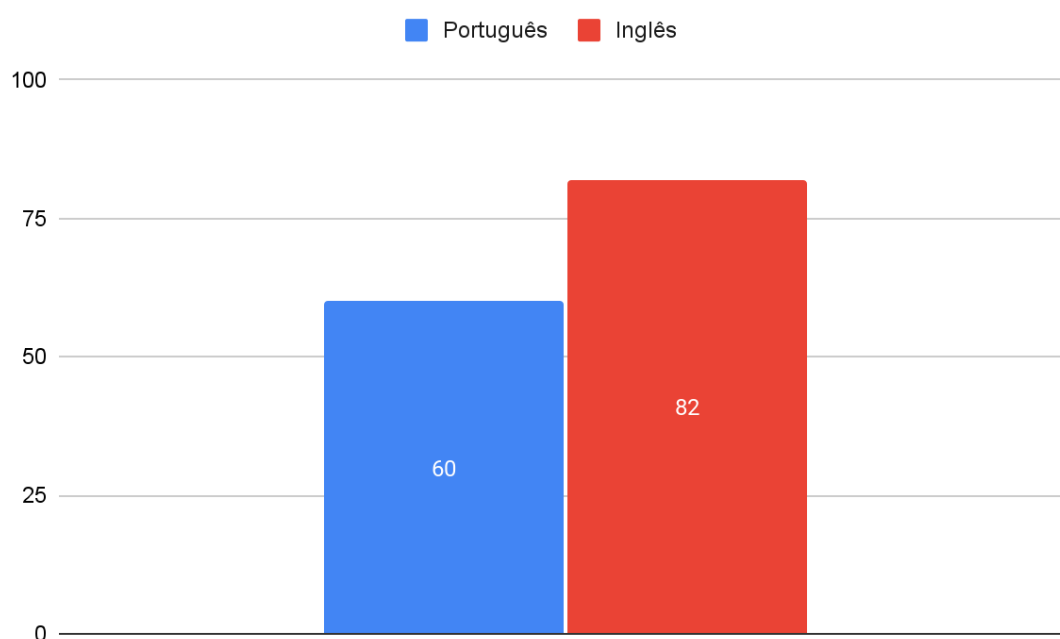
Fonte: autoria própria, 2022

Ao analisar a nuvem de palavras acima pode ser identificado como as palavras que mais se repetem as seguintes: “saúde”, “infecções”, “comunicação”, "físico", “social” e “enfermagem”, “mental”, “doença”. Esses foram os principais termos utilizados nos artigos publicados. Ainda é possível obter algumas expressões da nuvem de palavras como: “infecções por coronavírus”, “comunicação digital”, “saúde mental” e "Exercício Físico”.

Deste modo, a nuvem de palavras busca refletir os descritores mais utilizados como palavras-chaves nos artigos científicos realizados e seguindo deste levantamento, podemos levantar temas selecionados pelos autores(as) dos artigos como mais relevantes para a recuperação dessas informações. Assim, o reflexo dos descritores corroboram com os resultados apresentados anteriormente, a exemplo, a Faculdade de enfermagem foi uma das unidades que mais produziram e seus(suas) pesquisadores(as) utilizaram, provavelmente, em seus artigos a palavra-chave “enfermagem”, “doenças” e “infecções” como descritor principal, já na educação, por exemplo, direcionam para temáticas relacionadas ao “exercício físico” e "ginástica", na FIC temáticas relacionadas a “comunicação”, “meios de comunicação”, "digital", "tecnologia" e “informação”. Logo, percebe-se que além da temática Covid-19 foram, também, apresentadas temáticas relacionadas a áreas afins de cada unidade acadêmica.

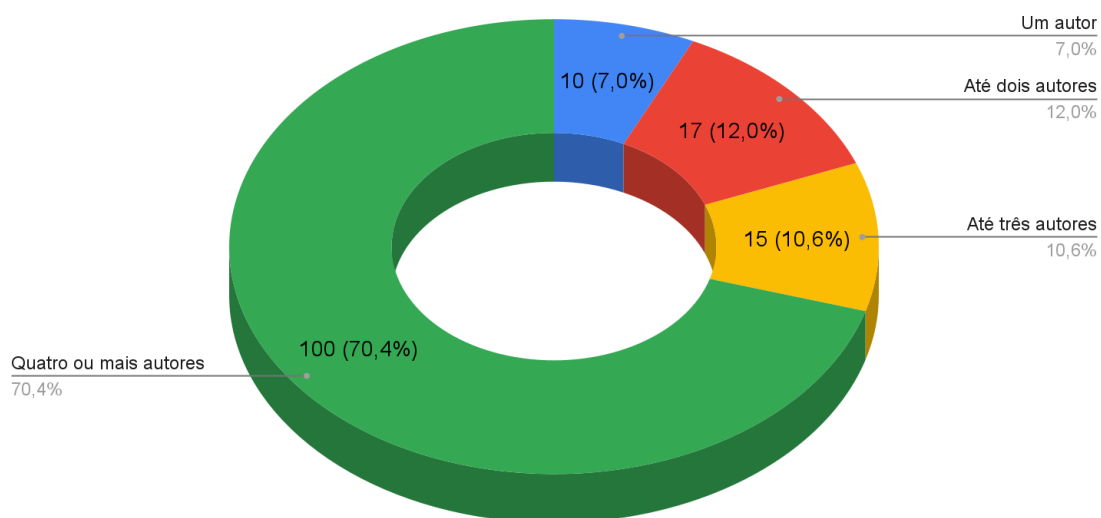
Ademais, além da análise dos descritores utilizados foram observados a distribuição dos artigos por idiomas, visando identificar possível predominância de algum idioma, bem como também foi estabelecido pesquisa sobre quantitativo de autores nos artigos.

Figura 7 - Distribuição por idiomas



Fonte: autoria própria, 2022

Figura 8 - Participação de autores no desenvolvimento



Fonte: autoria própria, 2022

Ao que se refere aos artigos observou-se que a maioria das produções foram elaboradas no idioma Inglês contando com cerca de 82 artigos escritos nesse idioma, além disso uma possível inferência é de que com o trabalho escrito em inglês possibilitará mais acesso ao conteúdo, visto que trata-se de um idioma de escala quase global, outra é que os principais periódicos são publicados em inglês ou não são brasileiro. Do contrário, 60 artigos no idioma português e em revistas brasileiras, convém realçar que há predominância de revistas ligadas a universidades e pós-graduações. Nota-se também que na formulação dos artigos há preferência por elaboração em grupos de quatro ou mais autores, isso demonstra-se pelo percentual de 70% (100) de artigos desenvolvidos com participação de vários autores. Por conseguinte, após análise dos dados chegou às seguintes considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como desígnio analisar a partir de estudo bibliométrico a contribuição da Universidade Federal De Goiás com desenvolvimento científico no período de pandemia da Covid-19 entre 2020 e 2021. Para isso, foram analisados 830 docentes distribuídos pelas 17 faculdades e institutos da UFG, além disso, foram observados as suas elaborações para compreender a participação da universidade e de seus docentes no cenário de pandemia.

No que diz respeito a conclusões foram observadas as seguintes informações: do total de 830 docentes pesquisados, 39% dos docentes produziram algum trabalho relacionado a Covid-19, destaca-se que foi possível observar relações das produções sobre Covid-19 com a área de atuação do docente e da unidade. Além disso, foi observado que há maior concentração de pesquisadores(as) que escreveram sobre Covid-19 na Faculdade de enfermagem (FEN), concentrando 39 docentes que trabalharam com a temática em suas produções, outra unidade que segue com alta estimativa é Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) com 34 docentes que abordaram a temática em algum trabalho.

No viés trabalho por unidades destaca-se a Faculdade de Enfermagem (FEN) com o total de 231 produções realizadas e que em termos de percentual possui a presença de 18,40% da participação do total de produção, evidencia-se que o acúmulo de produções das três primeiras unidades reproduzem 44% do total das produções desenvolvidas. Por categoria de produções, realça-se o número de artigos publicados com o percentual de 20% de representação, o que demonstra um interesse científico e social por parte dos(as) pesquisadores(as) de entender a temática e seus desdobramentos.

Quanto aos(às) pesquisadores(as), no estudo desenvolvido constatou-se que os 10 autores que mais produzem espelham o total de 328 o que equivale a em percentual a 25,15%. Além dos 10% do total de autores há uma concentração de 43% (537) do total das produções, o que depreende-se que existe uma elite de pesquisadores(as) nessa temática.

Os principais descritores utilizados nas publicações de artigo foram: Covid-19”, “coronavírus”, “pandemia”, “saúde”, “sars-cov-2”, “infecções”. Os autores dão preferência para desenvolvimento de artigos no idioma inglês e com a participação de mais de quatro autores.

Por conseguinte, foi verificado que a hipótese levantada inicialmente foi confirmada como procedente, ou seja, os docentes/pesquisadores(as) das diferentes unidades da UFG

desdobraram-se no desenvolvimento de publicações com a temática relacionada a Covid-19 e que a partir dos números apresentados foi desenvolvido um quantitativo expressivo de obras e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Em resposta ao objetivo geral levantado, conclui-se que os pesquisadores da universidade foram de grande importância no desenvolvimento científico para compreensão e confrontação da Covid-19 no período de pandemia entre 2020 a 2021, bem como apresentaram abordagens sobre a temáticas de diversas perspectivas enriquecendo o desenvolvimento científico da UFG.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos AA. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Em questão, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Haldeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, v. 1, n. 1, p. 144-171, jan. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BERINO, Aristóteles; CABRAL, Talita. O “novo normal” em tempos de pandemia: A sociedade capitalista em questão. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, 2020. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1113>. Acesso em: 02, jan. 2022

BASSI, Eduardo. **Globalização de Negócios**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1997.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações Gerenciais: Tecnologia da Informação e a Empresa do Século XXI**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O uso da Internet na Escola**. 2014. disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20127.htm>. Acesso em: 8 jan. 2022

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015. DOI: 10.18568/1980-4865.1021-5. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTODIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em ortega y

gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/29466>>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

CHAVES, Davillas Newton de Oliveira. **The History of UFG: Region and modernity**. 2011. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. **Scientific Dissemination in the fight against fake news in the Covid-19 times**. 2020.

DARIN, T. **O papel essencial da Universidade Pública no combate a Covid-19**. SBC Horizontes, 2020.

Disponível em:

<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/08/o-papel-essencial-da-universidade-publica-no-combate-ao-covid-19>. Acesso em: 09 fev. 2022.

DOMMARCO, Juan Ángel Rivera. Prólogo. In: GORBEA PORTAL, Salvador et al. **Investigación y metría de la información sobre COVID-19: diversos enfoques de la pandemia**. 2021. Disponível em: https://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/227. Acesso em: 09 fev. 2022.

FRANCO, Juliana Aparecida; SOUZA, Dércia Antunes de. Inclusão digital para pessoas de terceira idade: A importância do acesso à informação. **Gestão e Tecnologia: Reflexões e Práticas**, p. 62, 2015.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro**, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

GOUVÊA, Guaracira. A divulgação da ciência, da técnica e cidadania e a sala de aula. **Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades**. Ijuí: Unijuí, p. 13-41, 2015.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 11-30, 2016.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 74-109, 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695>. Acesso em: 30 jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista Usp**, n. 116, p. 45-58, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577>. Acesso em: 22 dez. 2021.

GOUVEIA, Luis Manuel Borges. sociedade da informação. Notas de contribuição para uma definição operacional, 2004. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MERTON, Robert K. The Matthew Effect in Science: The reward and communication systems of science are considered. **Science**, v. 159, n. 3810, 1968. Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/merton/matthew1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MESSEDER NETO, H. S. A divulgação científica em tempos de obscurantismo e de fake news: contribuições histórico-críticas. **Divulgação científica: textos e contextos**. São Paulo: Livraria da Física, p. 13-23, 2019.

MORETTI, Sarah de Andrade; GUEDES-NETA, Maria de Lourdes; BATISTA, Eraldo Carlos. **Nossas vidas em meio à Pandemia da covid-19: Incertezas e medos sociais**. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REV ESC, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas. **Estudos métricos da informação**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

MOUTINHO, Laura; DE NIEMEYER CESARINO, Pedro; NOVAES, Sylvia Caiuby. A produção científica em tempos de coronavírus. **Revista de Antropologia**, v. 63, n. 1, p. 7-11, 2020.

MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1a. ed. Penápolis: UNEPE, 2018.

MACHADO, Ana. **Jovens europeus usam pouco a Internet nas escolas, conclui estudo de nove países da EU**. 2005. disponível em: <http://byblos.malha.net/content/view/61/2/>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORAIS, Nídia Salomé; SOBRAL, Filomena. Desafios da desinformação e das fake news: estudo de caso com estudantes do ensino superior. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 5e, p. 85-93, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Nº 93 - Boletim COE Coronavírus**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2020/boletim_epidemiologico_covid_43_final_coe.pdf/view. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico N° 43 - Boletim COE Coronavírus**. 2020. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2020/boletim_epidemiologico_covid_43_final_coe.pdf/view Acesso em: 13 de abr. de 2022.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Esp, p. 116-128, 2008.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos Métricos da Informação no Brasil: Indicadores de Produção, Colaboração, Impacto e Visibilidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p. Disponível em: <http://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/2/3/16-1>. Acesso em: 16 dez. 2021

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, dez. 2011.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362011000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2021.

OLIVEIRA, S. M. P. de. DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DAS FAKE NEWS. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16878>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; SALES, Jefferson David Araujo. Editorial—A produção científica e a formação em administração: é possível dissociar relevância e rigor em tempos de pandemia?. **Gestão E Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3672-3680, 2020.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>. Acesso em: 8 jan. 2022.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação.

Revista Brasileira de Marketing, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Ranking da Times Higher Education de 2021. Disponível em:

<https://www.ufg.br/n/143954-ufg-tem-destaque-em-ranking-da-america-latina>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

REZIO, Leonardo Luiz de Souza; SILVA, Magno Luiz Medeiros da. Discurso anti-ciência: a desinformação como estratégia de ataque à produção científica. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

SILVA, Edima Aranha. **Evolução histórica do método científico**: desafios e paradigmas para o século XXI. Econ. Pesquis., Araçatuba, v. 3, n. 3, p. 109-118, 2001.

SANCHEZ, Mauro Niskier et al. **Mortalidade por COVID-19 no Brasil**: uma análise do Registro Civil de óbitos de janeiro de 2020 a fevereiro de 2021. 2021.
Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2012>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.
Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SHIMIZU, K. **2019-nCoV, notícias falsas e racismo**. Londres: Lanceta, 2020.

SARACEVIC, Tefko. Bibliometrics. 2004. Apresentação do Power Point. Disponível em: <<http://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/610/Lectures/Bibliometrics.ppt>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SALCEDO, Diego Andres; SILVA, Jhoicykelly Roberta Pessoa e. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB: Associação Catarinense de Bibliotecários, Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 23-30, mar/dez, 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário, et al. The role of librarian as an information mediator in digital and social inclusion processes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. Esp., p. 36-53, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/14790>>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A educação escolar no contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista Faac**, v. 1, n. 1, p. 35-45, 2011. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/download/11/5>.
Acesso em: 12 dez. 2021.

TREVISANI, Felipe Bordignon et al. EXCESSO DE INFORMAÇÃO: AJUDA OU ATRAPALHA?. **Fórum de Administração**, v. 2, n. 1, 2013.
RODRIGUES, Charles; VIERA, Angel Freddy Godoy. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 167-180, 2016.
Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/98761>. Acesso em: 6 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. UFG. c2020. **História**. Disponível em: <https://www.ufg.br/p/6405-historia>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitora de Extensão e Cultura. c2021. **Campanha UFG Solidária**. Disponível em: <https://proec.ufg.br/n/125588-campanha-ufg-solidaria>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto EPI/UFG oferece capacitação para produção de máscaras**. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/125613-ufg-se-une-a-instituicoes-para-producao-de-milhares-de-epi>

VOESE, Simone Bernardes; DE MELLO, Rebert José Gomes. Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no congresso brasileiro de custos: aplicação da lei de lotka. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**-ISSN 2177-4153, v. 11, n. 1, 2013.

APÊNDICE A - Formulário de pesquisa aplicado por meio do Google Forms

Levantamento de dados referente a produção científica na UFG.

Olá, estou realizando um trabalho de conclusão de curso que possui como objetivo principal analisar a contribuição da UFG com a produção científica sobre COVID no período de pandemia. Nesse sentido, gostaria de pedir sua participação, será rápido menos de três minutos, bastando responder as seguintes perguntas:

vanderson.morais@discente.ufg.br [Alternar conta](#)



A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Só o e-mail informado por você faz parte da sua resposta.

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Nome completo *

Sua resposta

1) Você desenvolveu ou está desenvolvendo algum trabalho referente a Covid-19? *

Sim

Não



1.1) Se possui alguma produção acerca da COVID poderia nos fornecer o link ou o upload do arquivo.

Sua resposta

Link:

Sua resposta

Link:

Sua resposta

Link:

Sua resposta

Link:

Sua resposta

Link:

Sua resposta



Link:

Sua resposta

1.2) Upload do trabalho.

 Adicionar arquivo

2) Em qual unidade da UFG você está atuando? *

- Faculdade de Direito (FD)
- Faculdade de Educação (FE)
- Faculdade de Enfermagem (FEN)
- Faculdade Farmácia (FF)
- Faculdade de Medicina (FM)
- Faculdade de Nutrição (Fanut)
- Faculdade de Odontologia (FO)
- Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)
- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE)
- Faculdade de História (FH)
- Faculdade de Ciências Sociais (FCS)
- Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
- Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)
- Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Instituto de Química (IQ)
- Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa)
- Colégio aplicação (CEPAE)
- OUTRAS



APÊNDICE B - modelo dos e-mail enviados para a pesquisa

19/02/2022 22:42

E-mail de Universidade Federal de Goiás - Pesquisa da UFG - COVID 19



VANDERSON MORAIS BARBOSA <vanderson.morais@discente.ufg.br>

Pesquisa da UFG - COVID 19

VANDERSON MORAIS BARBOSA <vanderson.morais@discente.ufg.br> 6 de novembro de 2021 21:29

Para: alexandreferreira@ufg.br, ludmila@ufg.edu.br, alinenic@ufg.br, ana_alonso@ufg.br, aninhasalless@ufg.br, anareis@ufg.br, anegleyce@ufg.br, lazzarotti@ufg.br, bethania.costa@ufg.br, antunes_caio@ufg.br, vieiraca@ufg.br, claudioandre@ufg.br, efrain@ufg.br, elisaabrao@ufg.br, fernanda.souza.almeida@ufg.br, fernanda_nora@ufg.br, fernandarpereira@ufg.br, florencefaganello@ufg.br, demarchi@ufg.br, conti02@ufg.br, heitor@ufg.br, hpasquim@ufg.br, hugo_silva@ufg.br, betoinacio@ufg.br, juliana.cameiro@ufg.br, juracy@ufg.br, lenin@ufg.br, luanazanotto@ufg.br, marcelfs@ufg.br, guina@ufg.br, marcus@ufg.br, mssilva@ufg.br, mariohcampos@ufg.br, marline_lima@ufg.br, paulogentil@ufg.br, pri.antunes@ufg.br, rafaelguarato@ufg.br, renata_lima_silva@ufg.br, ricardo_neves@ufg.br, roberto.furtado@ufg.br, mamunes@ufg.br, sergiomoura@ufg.br, sissilia@ufg.br, taizaseron@ufg.br, tathykrahenbuhl@ufg.br, valeria_figueiredo@ufg.br, vanessasantana@ufg.br, wlino@ufg.br, adrianamorais@ufg.br, adrianenascimento@ufg.br, alexandre@ufg.br, alex.paulo@ufg.br, alfredo.costa@ufg.br, ana_rita_vidica@ufg.br, atmoraes@ufg.br, angelita_lima@ufg.br, amaldojunior@ufg.br, joaodantas@ufg.br, JOSE VANDERLEI GOUVEIA <jgouveia@ufg.br>, juarez_maia@ufg.br, katiakelvis@ufg.br, laispereira2@ufg.br, lara_lima_satler@ufg.br, LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE <laura_rezende@ufg.br>, leticiascortes@ufg.br, lisandro_nogueira@ufg.br, lisbeth@ufg.br, liviafc@ufg.br, Luciana Candida <luciana_candida@ufg.br>, luciano_alves_pereira@ufg.br, luciene_dias@ufg.br, signates@ufg.br, lutiana_rp@ufg.br, magno@ufg.br, marcelf@ufg.br, marcilon@ufg.br, gracamcastro@ufg.br, maria.flora.ribeiro@ufg.br, marinaroriz@ufg.br, marizangelagomes@ufg.br, niltin@ufg.br, RAFAEL FRANCO COELHO <rafaelcoelho@ufg.br>, rpavan@ufg.br, rodrigocassio@ufg.br, rolandovargas@ufg.br, rosana_borges@ufg.br, rubemborges@ufg.br, rubendario@ufg.br, salvio@ufg.br, silvanacoleta@ufg.br, simonetuzzo@ufg.br, solangefranco.ufg@ufg.br, thalita_sasse_froes@ufg.br, tiagomainieri@ufg.br, agustina_echeverria@ufg.br, andrea.arruda@ufg.br, andrea_chaves@ufg.br, anna@ufg.br, elcana@ufg.br, aparecido_souza@ufg.br, araceliseolatto@ufg.br, boniek@ufg.br, carynoda60@ufg.br, carlogalen21@ufg.br, christian@ufg.br, claudiobenite@ufg.br, danielle_cangussu@ufg.br, denilson@ufg.br, douglashideki@ufg.br, dymey@ufg.br, ionashiro@ufg.br, elima@ufg.br, fabiano@ufg.br, felipecoelho@ufg.br, felipe@ufg.br, fernanda_ferreira_freitas@ufg.br, colmati@ufg.br, freddy@ufg.br, gabriela_duarte@ufg.br, heibbe@ufg.br, indianara_ostroski@ufg.br, inti@ufg.br, juvenalcarolino@ufg.br, liliane@ufg.br, livia_sgobbi@ufg.br, lucianoliao@ufg.br, lucilia@ufg.br, keng@ufg.br, margarete_martins@ufg.br, leles@ufg.br, misabel@ufg.br, marlon@ufg.br, martin_barbosa@ufg.br, nelsonroberto@ufg.br, neucirio@ufg.br, nubibruto@ufg.br, nyuara@ufg.br, olga_barros@ufg.br, patricia@ufg.br, pauloqmc@ufg.br, pauloss@ufg.br, pedro_ferri@ufg.br, rpchagas@ufg.br, sumbalsaba@ufg.br, suzana_santos@ufg.br, tatiana@ufg.br, thiagols@ufg.br, vanessapasqualotto@ufg.br, wendell@ufg.br, corbachoq@ufg.br, ctavares@ufg.br, flaviocamargo@ufg.br, jamesson@ufg.br, lcaj@ufg.br, larissacruvinel@ufg.br, borges_leila@ufg.br, marcelo2867@ufg.br, neudalago@ufg.br, pauloantvie@ufg.br, renataribeiro@ufg.br, max_canedo@ufg.br, rsantos@ufg.br, solange_fiuza_yokozawa@ufg.br, tarsillacouto@ufg.br, wfloresjr@ufg.br, alexandrecoستا@ufg.br, christiane.de.oliveira@gmail.com, edna_faria@ufg.br, elza.couto@ufg.br, glaucia_candido@ufg.br, trindade@ufg.br, joplazapinto@ufg.br, silva515@ufg.br, marcoalmeida@ufg.br, mlobato@ufg.br, aguiar@ufg.br, mirian_cerqueira@ufg.br, rodrigo.seixas@ufg.br, rodrigomarques@ufg.br, rosangela.carreira@ufg.br, damasceno.morais@ufg.br, sebas@ufg.br, sinvalfilho@ufg.br, taferez@ufg.br, vania_galvao@ufg.br, wilton_junior@ufg.br, alba_mata@ufg.br, candice_marques@ufg.br, professoramarcilene@ufg.br, alessandracampos@ufg.br, andrea_carvalho@ufg.br, claudneyoliveira@ufg.br, diego.barbosa@ufg.br, fabianemorais@ufg.br, glaucia.paiva@ufg.br, gilmargarcia@ufg.br, hildomar_lima@ufg.br, julianagf@ufg.br, l.claudio@ufg.br, estelita@ufg.br, neumachaveiro@ufg.br, nubia_paz@ufg.br, quintino_oliveira@ufg.br, renatavilaca@ufg.br, renata.garcia@ufg.br, silviasaraiva@ufg.br, sofia_silva_anjos@ufg.br, sueli_regino@ufg.br, thaisfleury@ufg.br, alexandre_herbetta@yahoo.com.br,acruz@ufg.br, ana.baumann@ufg.br, andremarques@ufg.br, arthurbispo@ufg.br, cbianchi@ufg.br, eliasna@hotmail.com, leiajs@gmail.com, lilian_abram@ufg.br, lorena_guimaraes@ufg.br, professoralucianadias@gmail.com, mvborges@ufg.br

Olá, me chamo **Vanderson Morais Barbosa**, sou estudante do 7º período de biblioteconomia e estou realizando um trabalho de conclusão de curso que possui como objetivo principal analisar a contribuição da UFG com a produção científica no período de pandemia.

Sou orientado pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos e Coorientado pelo Prof. Ms. Filipe Reis Dias de Jesus.

Nesse sentido, gostaria de pedir sua participação. Trata-se de uma **pesquisa rápida, de três minutos** (quatro questões), conforme formulário seguinte:

<https://forms.gle/qLbG9c9z4vE6d7Dr5>

Atenciosamente,
Vanderson Morais Barbosa



VANDERSON MORAIS BARBOSA <vanderson.morais@discente.ufg.br>

Pesquisa da UFG - COVID 19

VANDERSON MORAIS BARBOSA <vanderson.morais@discente.ufg.br> 4 de novembro de 2021 10:35

Para: saulocoelho@ufg.br, adegmar_ferreira@ufg.br, adrianaandrade@ufg.br, alyssonfontenele@ufg.br, alvaro_mariano@ufg.br, brandreatavares@ufg.br, amaldobsneto@ufg.br, carolinachaves@ufg.br, claudia_helena_gomes@ufg.br, claudia.luiz.lourenco@ufg.br, claudiaquintino@ufg.br, cleuler@ufg.br, clodoaldo@ufg.br, denise.fonseca@ufg.br, diogenes_carvalho@ufg.br, emarin@ufg.br, fmmotta@ufg.br, fernandabusanello@ufg.br, fdantas@ufg.br, flavio@afonsoborgesadv.com.br, franciele_cardoso@ufg.br, gaspar@ufg.br, glacyodete@ufg.br, hebersonalcantara@ufg.br, ivone_santome@ufg.br, dellacroce@ufg.br, joilmaleao@gmail.com, jtietzmann@ufg.br, jquerino@ufg.br, leonardobuissa@gmail.com, mscleomc@gmail.com, lbittencourt@ufg.br, lcfalconi@uol.com.br, marcia.soares@ufg.br, mariacristinavidotte@ufg.br, mariagpfleury@gmail.com, milton_heinen@ufg.br, nsantos@ufg.br, pablomalheiros@ufg.br, ivone_santome@ufg.br, platon.teixeira@ufg.br, rbelaidi@ufg.br, sergio_garcez@ufg.br, silzia.ac@gmail.com, umberto@ufg.br, valentinajungmann@ufg.br, wladimir@ufg.br, adao.peixoto@ufg.br, alessandra_vieira@ufg.br, alexandrecpdoia@gmail.com, ajs1@uol.com.br, amone_alves@ufg.br, anafavia1973@ufg.br, psicologa.ana.idalina@gmail.com, andersondebrito@uol.com.br, andre@ufg.br, aazerres@uol.com.br, annantabr@yahoo.com.br, carloscardoso@ufg.br, celana@ufg.br, cinthialeticia@ufg.br, cristina_helou_gomide@ufg.br, cgiovani@ufg.br, cynthia_viana@ufg.br, daniela_lima@ufg.br, denisearaujo17@ufg.br, dvaldez@fe.ufg.br, domenico@ufg.br, ednamissenno@ufg.br, esanabio@terra.com.br, elizabethclandi@gmail.com, elzimarufg2015@ufg.br, enildabueno@ufg.br, fabiane_oliveira@ufg.br, fernando_lac@yahoo.com.br, flaviamsp@uol.com.br, geisa_nunes_mozzer@ufg.br, geovanareis@hotmail.com, ginaguimaraes@ufg.br, gtoassa@gmail.com, henrique.martins.uni@gmail.com, ildeuocoelho.ufg@gmail.com, ivonegbarbosa@hotmail.com, jadirpessoa@hotmail.com, jaqueline_veloso@ufg.br, joao_ferreira_oliveira@ufg.br, jordanabalduino@gmail.com, zmarks@hotmail.com, jose_pietrafesa@ufg.br, julichcastro@gmail.com, karine_ufg@ufg.br, k_mcosta@ufg.br, kellencristinas@ufg.br, depaula@ufg.br, leilyoam@hotmail.com, luciaassis@ufg.br, lfreire@ufg.br, lucianaponce@ufg.br, lueli@terra.com.br, luis_gustavo_silva@ufg.br, luiz.dourado@inep.gov.br, mararubia.mr@gmail.com, mpcortereal@ufg.br, marcelapsiufg@gmail.com, maria_augusta_peixoto@ufg.br, mrosario@ufg.br, mariaizabelmachado@ufg.br, mmm2424@gmail.com, mgmiranda@uol.com.br, marilucialago@hotmail.com, marilza_suanno@ufg.br, michellpedrucci@ufg.br, miriam_bianca_amaral@ufg.br, miriamfabia@ufg.br, mona_bittar@ufg.br, noemianet@uol.com.br, phegel@ufg.br, primlima@ufg.br, regiane@ufg.br, renataleitesoares@uol.com.br, renatogomes@ufg.br, rensardinha@ufg.br, professorricardoteixeira@gmail.com, mmmfurtado@ufg.br, rosemaralopes@ufg.br, sandrabarboza@gmail.com, smchaves@terra.com.br, sandralimonta@ufg.br, sheiladaniela@yahoo.com.br, sheilasaoliv@ufg.br, silviananolla@hotmail.com, simei_silva@ufg.br, simone.corbiniano@ufg.br, sol_m_o_magalhaes@ufg.br, sonia@ufg.br, soraya_vieira@hotmail.com, suelyferreira13@gmail.com, susie@ufg.br, talitabordignon@ufg.br, tania_andrade@ufg.br, valdeniza.maria@ufg.br, vanessagabassa@ufg.br, wandersonfalves@yahoo.com.br, scriswap@ufg.br, yvonelioferreira@ufg.br, mgclaudia@ufg.br, fernandoufg@ufg.br, fabricio.santos@ufg.br, gleycianeporado@ufg.br, gcalaca@ufg.br, ariane.martins@ufg.br, jleao@ufg.br, larissacmmc@ufg.br, marcelocursino@ufg.br, marcus_teles@ufg.br, nelsonlima@ufg.br, paulo_martins@ufg.br, aguedacavalcante@ufg.br, bauer@ufg.br, anakarina@ufg.br, analuizalima@ufg.br, anaclara_tipple@ufg.br, barbararocha@ufg.br, camilaccaixeta@ufg.br, claci@ufg.br, clarissacarrijo@ufg.br, cristianacosta@ufg.br, cynthiaassis@ufg.br, douglas_nogueira@ufg.br, dulcelene_melo@ufg.br, flavianavieira@ufg.br, heliny_neves@ufg.br, helio_junior@ufg.br, jacqueline_cordeiro@ufg.br, jlma@ufg.br, janainavaladares@ufg.br, julianalima@ufg.br, karinams@ufg.br, karina@ufg.br, karlla@ufg.br, katiane.martins@ufg.br, leonorapacheco@ufg.br, lillian_varanda_pereira@ufg.br, luaufg@ufg.br, lucimeire_lemos@ufg.br, marcelo@ufg.br, marcosmatos@ufg.br, maria_marcia_bachion@ufg.br, michele_oliveira@ufg.br, nrubia@ufg.br, naredes@ufg.br, nathaliassilva@ufg.br, nayaravieira@ufg.br, nilza@ufg.br, ptavares@ufg.br, rafaelalves@ufg.br, regiane_barreto@ufg.br, roxanaisabel@ufg.br, selma_montefusco@ufg.br, silvanalvsantos@ufg.br, suelen.g.malaquias@ufg.br, thailacastral@ufg.br, valeriapagotto@ufg.br, visconde@ufg.br, brunatagiba@ufg.br, denise_marques@ufg.br, flavia0406@ufg.br, jaciasesa@ufg.br, luzanaeva@ufg.br, tauana_souza_amaral@ufg.br, aqueiroz.fen@gmail.com, betesper@ufg.br, lizete@ufg.br, marcia.fen@gmail.com, maria.malves@gmail.com, sandrabrunini@hotmail.com, sateles@ufg.br, amandaxavier@ufg.br, claudet@ufg.br, daniela_robalo@ufg.br, daysesb@ufg.br, fernandafabrica@ufg.br, julianna.malagoni@ufg.br, xavier_lidiane@ufg.br, natalia_santos@ufg.br

Olá, me chamo **Vanderson Morais Barbosa**, sou estudante do 7º período de biblioteconomia e estou realizando um trabalho de conclusão de curso que possui como objetivo principal analisar a contribuição da UFG com a produção científica no período de pandemia.

Sou orientado pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos e Coorientado pelo Prof. Ms. Filipe Reis Dias de Jesus.

Nesse sentido, gostaria de pedir sua participação. Trata-se de uma **pesquisa rápida, de três minutos** (quatro questões), conforme formulário seguinte:

<https://forms.gle/qLbG9c9z4vE6d7Dr5>

Atenciosamente,
Vanderson Morais Barbosa

